

ANA LÚCIA SAMPAIO COSTA

**CONVERSA ESCRITA MEDIADA PELO COMPUTADOR: UMA PERSPECTIVA
DE CONTÍNUO TIPOLOGICO DE PRODUÇÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Paraná, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Teresa Cristina Wachowicz

Curitiba

2008

ANA LÚCIA SAMPAIO COSTA

**CONVERSA ESCRITA MEDIADA PELO COMPUTADOR: UMA PERSPECTIVA
DE CONTÍNUO TIPOLOGICO DE PRODUÇÃO**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Teresa Cristina Wachowicz - Doutora pela USP

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Iara Bemquerer Costa - UFPR

Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Prof. Dra. Rossana Finau – PUC PR

Doutorado em Lingüística pela Universidade Federal do Paraná - UFPR

Coordenador do PPGEE: Dr. Paulo Astor Soethe

Curitiba, Março de 2008.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a uma pessoa, que durante anos foi meu marido, companheiro, incentivador dos meus atos, impulsionador das minhas vontades, paciente ouvinte, interessado leitor. Demonstrador de que o êxito do outro pode ser o seu próprio, que a felicidade do outro é a sua própria felicidade. Demonstrador também de que o Amor pode ser transmitido simplesmente estando ao lado, torcendo, vibrando, apoiando e desejando o crescimento do outro.

AGRADECIMENTOS

A Prof^a. Dr^a. Teresa Cristina Wachowicz pela orientação na elaboração deste trabalho, pelo incentivo em momentos difíceis e por demonstrar acreditar nessa pesquisa.

A minha filha Amanda Cristina, pelo interesse e boa vontade em tornar-se fornecedora dos dados que foram analisados.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Muito se discute sobre a relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Uns argumentam tentando comprovar uma grande distância entre elas, outros tentam demonstrar a proximidade.

Essa pesquisa aborda inicialmente a seguinte questão: **como** analisar a linguagem utilizada nas “conversas” via internet. Sob que foco teórico/bibliográfico afinal? Que teoria lingüística seria adequada para se obter uma ancoragem para tal análise?

Sendo a conversação via internet já considerada e inserida em um novo gênero textual, parece não haver um programa que dê embasamento para uma análise mais aprofundada da **natureza escrita** dos chats. Normalmente o que se postula acerca da Conversa Oral (CO) mais se aproxima das características da Conversa Escrita (CE) dos chats.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é verificar comparativamente a relação entre o diálogo oral e a conversa escrita, realizada por meio das salas de bate papo (chats) via internet. Para tanto, através de levantamento de dados teóricos e de análises comparativas, buscar-se-ão identificar as características convergentes e/ou divergentes entre a conversa oral (CO) e a conversa escrita (CE) dos *chats*. Considerando a *Anáfora Indireta* como um elemento lingüístico mais freqüente dos textos orais, investigar-se-á comparativamente a freqüência de uso em ambas as modalidades de conversação. Essa análise nos permitirá demonstrar a validação de algumas hipóteses evidenciadas ao longo do trabalho.

Portanto, este trabalho visa contribuir para os estudos lingüísticos, tanto no campo da análise da conversação e da análise do discurso quanto na esfera da lingüística textual, pois tem a intenção de analisar, comparar e questionar conceitos teóricos e práticos que norteiam a linguagem oral e a linguagem escrita, as quais são de interesse dessas linhas teóricas.

Palavras-chave: *Chats, Fala, escrita, Anáfora Indireta.*

ABSTRACT

Many discussions have been made about spoken and written languages, some have tried to show how far they are while others promote that they are so closer.

This research intends to answer the following questions: How to make an analysis about the language used at internet's chats. What focus could be more adequate under the point of view theoretical and bibliographic? What linguistics' theory should be more adequate to assure a correct anchorage to this analysis?

Been internet's conversation already considered and introduced in a new textual gender, it seems that there is not available a program that grounding a deeper analysis on chat's naturally written. What is usually said about the Oral Spoken is more approximated from the characteristics of the Wrote Spoken from chats.

The main purpose of this survey is evaluating the non-dichotomy relationship between spoken and written dialogues, observed in the internet's chats rooms. Based on theoretical data and comparative analysis, we'll try to identify convergent characteristics between oral spoken and written spoken conversation of the chats. Considering the indirect anaphora as linguistic element usually frequent in the spoken texts, an investigation will be performed to evaluate the frequency of the use in both conversation structures. This analysis allows us to confirm some hypothesis validation listed in this research.

Therefore, this work will make a contribution for the linguistic studies in the conversation analysis, speech analysis, also in the linguistic textual sphere, because it has the intention to make an analysis, comparison and questions on theoretical and practical concepts that drive the spoken and written languages, which are the main interest to this theoretical activity.

Key-words: Chats, spoken, written, indirect anaphora.

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
ABSTRACT.....	06
LISTA DE QUADROS.....	09
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE GRÁFICOS.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1 FALA, ESCRITA e CONVERSACÃO.....	19
1.1 FALA e ESCRITA - A relação entre o sonoro e o gráfico.....	19
1.2 A CONVERSACÃO – Um processo de Interatividade.....	22
1.3 A Análise da Conversação – Algumas considerações.....	24
1.3.1 Análise da conversação: Marcuschi e Fávero.....	24
1.3.2 A coerência na conversação.....	27
1.3.3 Expressões Referenciais na Conversação.....	30
1.3.3.1 A Anáfora Direta.....	31
1.3.3.2 A Anáfora Indireta.....	33
1.3.3.3 A Dêixis.....	36
2 A CONSTRUÇÃO DOS NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS.....	38
2.1 Alguns parâmetros teóricos.....	38
2.2 Caracterizando os chats.....	43

2.2.1 O MSN Messenger.....	44
2.2.2 Os chats reservados – Visão de Marcuschi.....	45
2.3 Algumas considerações preliminares acerca dos Chats.....	50
2.4 A relação fala/escrita nos chats e as expressões referenciais.....	53
3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE.....	61
3.1 Apresentação do corpus.....	61
3.2 Prescrição de análise das COs e CEs.....	63
4 ANÁLISES.....	66
4.1 Análise das CEs.....	67
4.2 Análise das COs.....	87
4.3 Resumo dos gráficos dos resultados finais.....	106
5 CONCLUSÕES.....	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Representação do contínuo na fala e na escrita conforme Marcuschi (2003).....	14
Quadro 2 Fala e Escrita no contínuo dos gêneros textuais - Marcuschi (2003:38).....	15
Quadro 3 Representação da oralidade e escrita pelo meio de produção e concepção discursiva. Marcuschi (2003:39).....	20
Quadro 4 Classificação de AIs segundo Marcuschi 2001a.....	35
Quadro 5 Elementos que fornecem suporte para as análises dos gêneros textuais.....	43
Quadro 6 Parâmetros para caracterizar o gênero “chat” conforme Marcuschi.....	46
Quadro 7 – Elementos definidores dos chats (reservados e MSN).....	46
Quadro 8 – Elementos caracterizadores do Chat do MSN Messenger.....	47
Quadro 9 - Normas para Transcrição - NURC/SP No. 338 EF e 331 D ²	64
Quadro 10 - Sistema resumido de análise de Fávero (2005).....	26 e 65

LISTA DE TABELAS

Tabela I	Legenda da análise das AIs nas CEs e COs.....	66
Tabela II	Resumo das AIs do CHAT 1.....	68
Tabela III	Resultados parciais do Chat 1.....	68
Tabela IV	Resumo das AIs do CHAT 2.....	70
Tabela V	Resultados parciais do Chat 2.....	70
Tabela VI	Resumo das AIs do CHAT 3.....	71
Tabela VII	Resultados parciais do Chat 3.....	71
Tabela VIII	Resumo das AIs do CHAT 4.....	72
Tabela IX	Resultados parciais do Chat 4.....	72
Tabela X	Resumo das AIs do CHAT 5.....	75
Tabela XI	Resultados parciais do Chat 5.....	75
Tabela XII	Resumo das AIs do CHAT 6.....	76
Tabela XIII	Resultados parciais do Chat 6.....	76
Tabela XIV	Resumo das AIs do CHAT 7.....	80
Tabela XV	Resultados parciais do Chat 7.....	80
Tabela XVI	Resumo das AIs do CHAT 8.....	85
Tabela XVII	Resultados parciais do Chat 8.....	85
Tabela XVIII	RESULTADO FINAL DA ANÁLISE DOS CHATS.....	86
Tabela 01	Resumo das AIs na CO (A).....	88
Tabela 02	Resultados parciais das AIs na CO (A)	88
Tabela 03	Resumo das AIs na CO (B).....	90
Tabela 04	Resultados parciais das AIs na CO (B)	90
Tabela 05	Resumo das AIs na CO (C).....	92
Tabela 06	Resultados parciais das AIs na CO (C).....	92
Tabela 07	Resumo das AIs na CO (D).....	96
Tabela 08	Resultados parciais das AIs na CO (D)	96

Tabela 09	Resumo das AIs na CO (E).....	98
Tabela 10	Resultados parciais das AIs na CO (E).....	98
Tabela 11	Resumo das AIs na CO (F).....	101
Tabela 12	Resultados parciais das AIs na CO (F)	101
Tabela 13	Resumo das AIs na CO (G).....	103
Tabela 14	Resultados parciais das AIs na CO (G)	103
Tabela 15	RESULTADO FINAL DAS COS.....	104
Tabela 16	RESULTADO GERAL DAS CEs e COs.....	105
Tabela 17	PERCENTUAIS FINAIS (CEs/COs).....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I	Resultado Final da Análise das CEs (chats).....	106
Gráfico II	Resultado Final da análise das COs.....	106
Gráfico III	RESULTADO FINAL DAS ANÁLISES - CEs e COs.....	107
Gráfico IV	Percentuais Finais CEs e COs.....	107

INTRODUÇÃO

A preocupação em estudar os gêneros textuais emergentes se dá atualmente devido às novas formas de interação entre os indivíduos que vêm surgindo com a internet. Embora a conversação via internet seja considerada um novo gênero textual (Marcuschi 2004), parece não haver um programa que dê conta e embasamento para uma análise mais aprofundada da *questão escrita* desta conversação.

Desde quando se discutem fala e escrita, até aproximadamente a década de 80, dominavam os postulados da Teoria da Grande Divisão, a qual defende diferenças radicais e profundas entre essas modalidades, estabelecendo critérios específicos para cada uma delas. Como trabalhos representativos dessa posição teórica, podemos citar os de Jack Goody, Ian Watt (autores da mesma obra) e Walter Ong¹.

Nas décadas seguintes, contrapondo à Teoria da Grande Divisão, sobressai a Teoria da Continuidade, descrita por Madureira (2004:20) como a Teoria que “considera a escrita e a oralidade como usos lingüísticos equivalentes, cujas diferenças se relacionam apenas com as diferentes exigências nos meios materiais em que se realizam”.

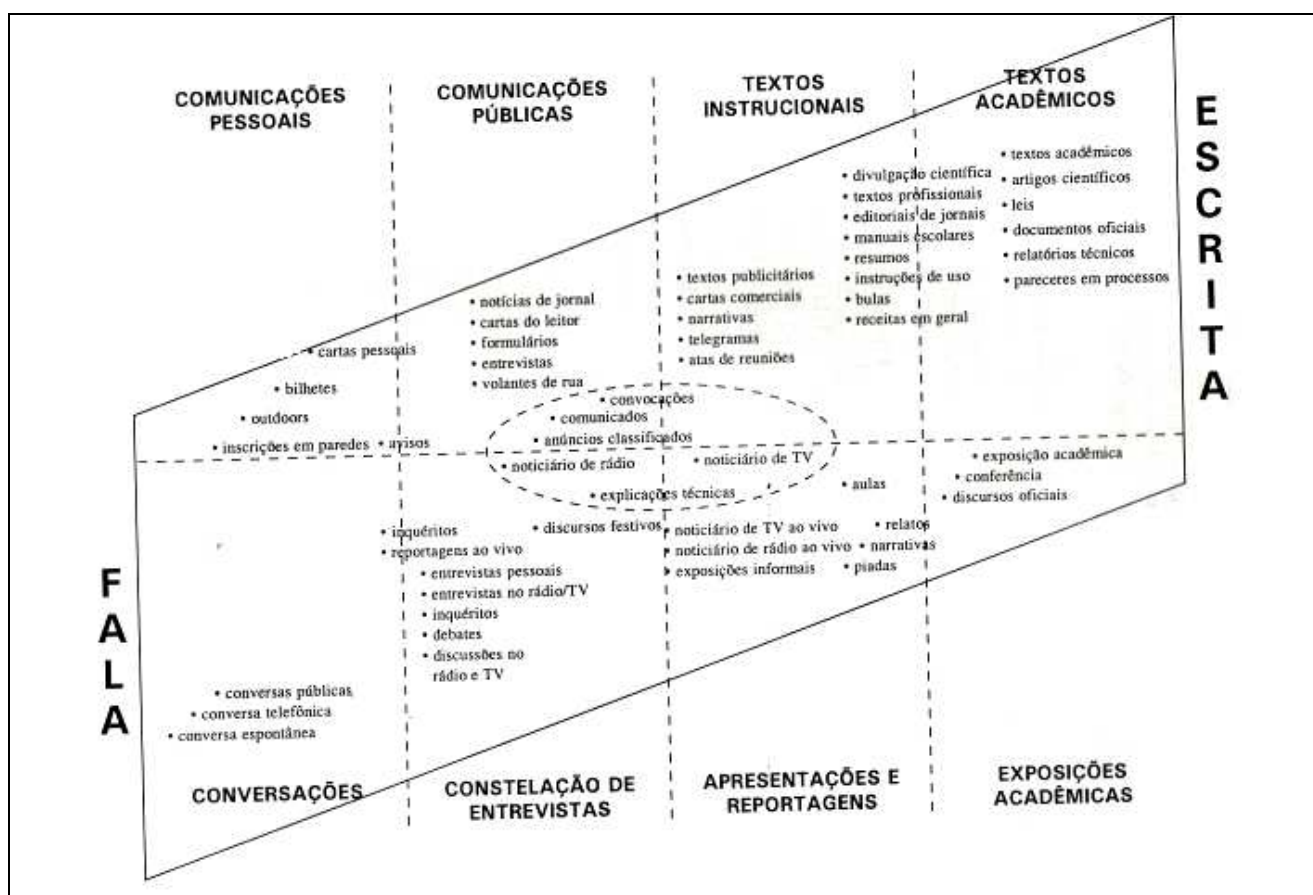
No entanto, questionamentos oriundos da Análise da Conversação e da Lingüística Textual, entre outras áreas, fazem retornar os estudos comparativos, numa relação dicotômica entre fala e escrita. Artigos diversos surgem na tentativa de demonstrar diferenças entre o oral e o escrito, sob perspectivas teóricas distintas.

Atualmente, ainda se discute com intensidade a relação dicotômica ou não-dicotômica entre fala e escrita, porém parece haver uma flexibilidade maior quando se comparam aspectos da Teoria da Grande Divisão com as teorias que vêm surgindo. Não há uma rigidez acentuada no que se refere às diferenças, mas se têm considerado peculiaridades em cada uma.

¹ GOODY, Jack e WATT Ian. [1968]1972 **The Consequences of Literacy**. In GIGLIOLI, Pier Paolo (org.) Language, Social Change and Social Conflict. Londres:Penguim,1972,pp.311-57 e ONG,Walter [1982]1998. **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papirus.

Seguindo as perspectivas da Teoria da Continuidade, vêm sendo desenvolvidas novas pesquisas acerca da fala e da escrita, como por exemplo, a idéia de *contínuo*, apontada por MARCUSCHI (2003a:37), que defende a hipótese de que “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum tipológico* das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos”. O autor admite que haja correlações entre o oral e o escrito, num conjunto de variações. Há protótipos para cada uma dessas duas modalidades, mas dependendo da situação social, o oral pode assumir características da escrita e vice-versa. Por exemplo, numa conferência em congresso ou num noticiário de TV que, apesar de ser “falado”, o protótipo utilizado é o da escrita.

O quadro abaixo demonstra claramente a idéia de continuum apresentada por Marcuschi (2003 a).



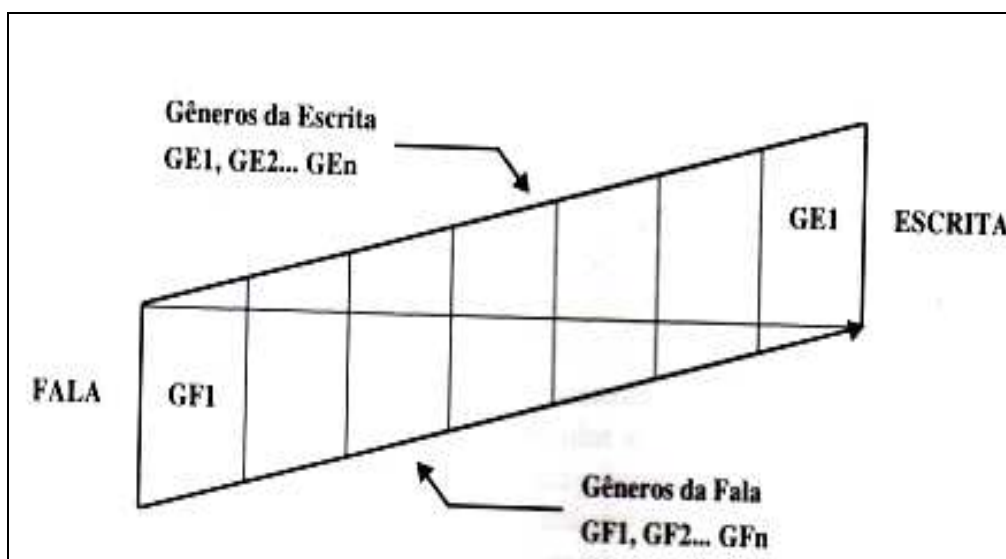
Quadro 1 – Representação do contínuo na fala e na escrita conforme Marcuschi (2003)

Nas considerações e condições de produção textual, os lingüistas parecem ser unânimes nos princípios teóricos que norteiam as diferenças entre a modalidade oral ou escrita, mesmo que estabeleçam situações típicas para cada uma.

Sendo a intenção centrar-se na análise da conversação, não nos propomos no momento nos alongarmos nas divergências teóricas, mas assumir a idéia de que a fala e a escrita são práticas sociais igualmente importantes na representação da língua e que ambas se dão dentro de um “continuum tipológico”.

Considerando a abordagem da relação entre oralidade e escrita, a análise realizada nesse estudo terá como fundamentação teórica a hipótese do continuum, (representada no Quadro 1 da pág.14). O princípio básico da Teoria do Continuum, conforme Marcuschi (2003a:37), consiste na idéia de que a fala e a escrita mantêm correlações em vários planos, surgindo daí um “conjunto de variações e não uma simples variação linear”.

Nesse contexto, o gráfico abaixo demonstrará os dois domínios lingüísticos, a fala e a escrita, no contínuo dos gêneros textuais²:



Quadro 2 - Fala e Escrita no contínuo dos gêneros textuais - Marcuschi (2003:38)

A figura nos mostra os dois contínuos:

- Na linha dos gêneros textuais (GF1,GF2,...GFn e GE1, GE2, ...GEN)

² GF – Gênero da Fala
GE – Gênero da Escrita

- Na linha das características específicas de cada modalidade (Protótipo de ambos os domínios lingüísticos).

Nesse contexto, o que ocorre é que, muitas vezes, os gêneros textuais se entrecruzam, resultando com isso, um domínio misto.

Para refletir a fala e a escrita num “continuum tipológico”, faz-se necessário contemplar o gênero textual que norteia o discurso em questão. Neste sentido, apesar das várias discussões conceituais existentes em torno de gêneros textuais, descreve-se o conceito de Koch (2004). Para uma definição mais abrangente, a autora conceitua gênero textual considerando três teorias de identidades diferentes, porém relevantes e dependentes entre si.

Primeiro baseia-se nos pressupostos de Bakhtin, o qual estabelece a distinção entre *gêneros primários e secundários* depois, vem a perspectiva dos *modelos cognitivos* textuais; e por fim, a teoria de *tipos de atividade*.

Os *gêneros primários* seriam os diálogos, cartas, situações de interação face a face, e os secundários, os textos mais complexos, de interação social, apresentando uma forma composicional “monologizada”, que absorve e transmuta os gêneros primários.

Os *modelos cognitivos* de contexto contêm os parâmetros relevantes da interação cognitiva e do contexto social. São esses modelos que definem a relevância de cada discurso nos vários contextos. Particularmente na fala, esses modelos de contexto são dinâmicos, permanentemente atualizados com informações e feedback novos KOCH (2004:162).

A *teoria dos tipos de atividade* pressupõe que evento seja qualquer atividade culturalmente reconhecida, constituindo assim uma categoria de limites imprecisos (fuzzy), cujos membros focais são definidos, socialmente constituídos e delimitados. A teoria discute ainda em que medida a linguagem verbal é parte integrante de cada atividade, remetendo-se à etnografia da fala, concebida por Hymes (1962). KOCH (2004:163)

Contudo, Koch ressalta que “a noção de gênero – que não se confunde com a de tipo de texto (narrativo, descritivo, expositivo, injuntivo, argumentativo) – não constitui uma

noção meramente textual, isto é, ligada à estruturação, conteúdo e estilo das diversas classes de textos...” e por assim pensar, diz ainda que:

“...os gêneros textuais devem ser vistos como arcabouços cognitivo-discursivos ou enquadres enunciativos determinados pelas necessidades temáticas das diversas práticas sociais, pelo conjunto de participantes de tais práticas, de suas relações sociais e de seus propósitos enunciativos, as quais se distinguem, conforme BAKHTIN, além da forma composicional, pelo tipo de conteúdo temático e pelo estilo que lhes é próprio. Koch (2004:163)

Como se pode perceber, os conceitos destacados apresentam uma visão ampla, sugerindo que, na medida em que o tempo passa, as mudanças temáticas, as relações sociais e os gêneros textuais se modificam, adequando-se de acordo com as necessidades enunciativas dos falantes.

É notável que o uso da internet é intenso, e cada vez mais adeptos se “conectam” a ela, ora por curiosidade ou prazer, ora por necessidade de acompanhar a evolução tecnológica. Como já foi dito, os gêneros textuais vão se adaptando às práticas sociais relacionadas ao uso da linguagem. Com a internet não poderia ser diferente, surgindo com ela uma “invasão” de *novos gêneros textuais*, os quais vêm sendo estudados com enfoques diversos. Os “chats”, aqui também chamados Conversa Escrita (CE), nosso foco de estudo, também são considerados um novo gênero, qualificado por Marcuschi (2004:16) de “gêneros textuais no domínio da mídia virtual” ou de “discurso eletrônico”.

Sendo os chats considerados um gênero textual emergente, nesse trabalho, buscam-se nas CEs, através da análise nos dados selecionados, aspectos estruturais que possam contribuir para a caracterização das conversas escritas mediadas pelo computador. Para tanto há necessidade de se seguirem parâmetros comparativos e pensa-se ser, nada mais adequados para isso, dados das conversas orais (COs).

Os elementos textuais que nortearão essa investigação em ambas as modalidades conversacionais, serão os referenciais: A Dêixis, a Anáfora Direta e a Anáfora Indireta, principais elementos lingüísticos responsáveis pela construção de sentido nos textos. Julgou-se relevante verificar esses elementos, pois assim nos permitirá uma argumentação mais persuasiva em função dos resultados comparativos que gerarão tal análise.

A motivação principal para esse estudo comparativo entre as duas modalidades, CO e CE, se deve pela afirmação de Marcuschi e Koch (2002) quando dizem que a anáfora sem antecedente explícito, dentro da qual situamos a Anáfora Indireta (**AI**), é um elemento típico do texto oral. Tendo como critério inicial que a CO é produzida pelo meio sonoro, e a CE o meio de produção gráfico, buscamos ressaltar nos dados, as AIs, afim de se validar as hipóteses desses autores, como também, aspectos gerais que norteiam a fala e a escrita nas COs e CEs.

O trabalho a seguir será apresentado da seguinte forma: No capítulo 1, serão abordados aspectos teóricos acerca das concepções sobre fala/escrita e conversação, bem como a relação existente entre essas noções e os diálogos escritos via internet. Além disso, as expressões referenciais (Anáfora Direta, Anáfora Indireta e Dêixis), também serão tratadas neste capítulo. O capítulo 2 está destinado a elucidações teóricas que norteiam a construção dos novos gêneros textuais, com atenção especial aos diálogos realizados via internet. O capítulo 3 trará a apresentação do corpus, seguido da descrição dos critérios metodológicos adotados (capítulo 4). No capítulo 5 será apresentada a explicitação da análise. O Capítulo final será destinado às conclusões.

1 FALA , ESCRITA e CONVERSACÃO

Fala, escrita e conversação têm tratamentos distintos, sendo que se constituem por características de natureza diferenciadas: a *fala*, pelo aspecto sonoro, a *escrita*, pelo aspecto gráfico e a *conversação*, um gênero que agrupa e se realiza através de várias modalidades que implicam interação. Apesar disso, optou-se por dispor os três elementos num mesmo capítulo, pois entende-se que a CO e a CE resultam em conversação. Portanto, nesse capítulo tratamos primeiro a *fala* e *escrita* e seguidamente a *conversação*.

1.1 FALA e ESCRITA - A relação entre o sonoro e o gráfico

Na bibliografia consultada buscou-se investigar, em visões teóricas diversas, os principais elementos lingüísticos que caracterizam e relacionam a *fala* e a *escrita*.

Inicialmente se percebe uma vasta variedade na denominação adotada pelos autores. Muitas vezes e até na mesma obra, referem-se à *fala* com diferentes nomeações.

Encontra-se, por exemplo, em Ong (1998), Marcuschi (2003), Fávero (2005), Jubran e Koch (2006), entre outros, as seguintes expressões que entendemos se referirem à *fala*: *Língua oral, língua falada, oralidade, texto falado, texto oral, comunicação oral, português falado*, etc. No entanto, o termo *fala* parece predominar entre eles.

Além das diferentes nomeações, parecem também imperar diferentes conceitos sobre *fala*. Numa perspectiva “menos” ampla, tradicional e, a nosso ver, mais lógica e racional, *fala* deve ser, antes de qualquer outro aspecto, caracterizada pela natureza sonora (fônica)³.

No entanto, alguns autores conceituam *fala* considerando um evento que envolve interação entre falantes, num processo de comunicação, num ato conversacional, independente do modo como esse ato de comunicação se estabelece.

Nessa perspectiva, Fávero (2005:16), por exemplo, assim conceitua a *fala*:

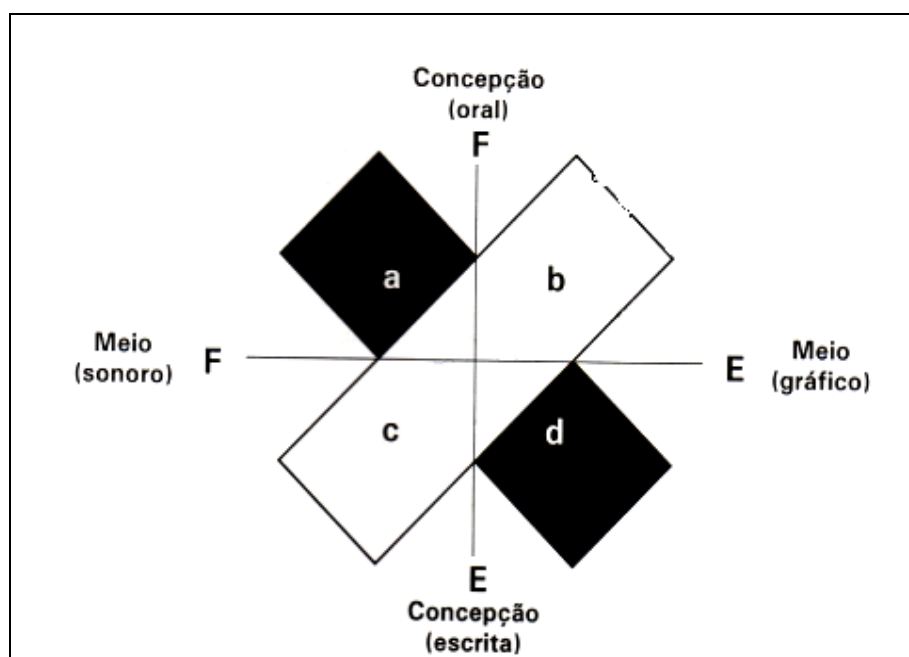
³ O caráter *sonoro* relacionado a esse estudo será sempre considerado quando se tratar de *fala*, ou qualquer outra expressão equivalente utilizada.

“A fala é a atividade na qual interagem dois ou mais interlocutores que se alternam constantemente. Para os estudos da língua falada, torna-se fundamental analisar como se instaura a conversação. A conversação é um gênero básico da interação humana (...) Observa-se a ocorrência de um evento de fala num determinado tempo e situação social, seja face a face, por telefone, via internet, entre outras”... “É possível detectar um caráter interativo em toda a atividade conversacional, visto que ocorre um envolvimento entre os participantes numa dada situação” Fávero (2005:16).

Em função do contexto deste trabalho, julga-se conveniente ressaltar que, diante dessa citação, é possível inferir que a autora não demonstra a caracterização da *fala* aliada ao uso do “aparelho fonador”, ou seja, que considere um fenômeno estritamente sonoro (oral); deixa claro que a *fala* é assim caracterizada, essencialmente em função da interação entre falantes, que dela se exige.

Em outras palavras, classifica *fala* ao mesmo nível da conversação, ou uma intrinsecamente atrelada à outra, desconsiderando a diferente natureza do canal em que se manifestam.

Já Marcuschi (2003) apresenta uma visão de *fala e escrita*, em que a *fala* se estabelece pelo meio de produção sonoro, e a *escrita*, pelo meio de produção gráfico. Conforme a figura abaixo se observa que “a” indica eventos prototípicos de concepção oral e “d” aos eventos de concepção escrita. Em “b” e “c” indicam a mistura, fusão de ambas as modalidades, caracterizando com isso, realizações lingüísticas mistas.



Quadro 3 – Representação da oralidade e escrita pelo meio de produção e concepção discursiva. Marcuschi (2003:39)

Na figura, vislumbra-se facilmente que o autor atribui *fala* e *escrita* em perspectivas opostas, ou seja, sonoro *versus* gráfico e oral *versus* escrita (“F” e “E”). Isso não quer dizer que a relação entre fala e escrita seja dicotômica, mas que há diferenças entre elas e essas “se dão dentro do *continuum tipológico* das práticas sociais de produção textual”. Conforme diz Marcuschi (2003:37).

Portanto, não podemos desprezar o caráter sonoro da *fala* e o gráfico da *escrita*, mas podemos admitir que haja um deslizamento textual, misturando características prototípicas de cada modalidade.

Numa abordagem psicolinguística, essa proximidade entre *fala* e *escrita* é percebida também por Kato⁴ (2003:30) quanto diz que “a linguagem escrita não pode ser definida como um conjunto de propriedades formais invariantes e distintas das da linguagem falada. Apresentam uma isomorfia parcial”. E ainda nos aspectos que norteiam ambas as modalidades, Kato (2003:31), em consonância com Marcuschi (2003), diferencia *fala* e *escrita* da seguinte forma:

O que determina as diferenças entre elas são as diferentes condições de produção (dependência contextual), grande planejamento e a submissão consciente às regras prescritas convencionalmente para a escrita. Kato (2003:30)

A relação fala e escrita tem muito a ver com as condições de uso da linguagem... A escrita é menos dependente do contexto situacional; permite um planejamento verbal mais cuidadoso, é mais sujeita a convenções prescritivas, é um produto permanente. Kato (2003:31).

Percebe-se que Kato considera especialmente a *escrita* como dependente de um planejamento mais cuidadoso, bem como uma dependência maior com as regras da língua. No entanto, pensa-se que a *fala* também requer um planejamento cuidadoso, mesmo sendo um ato de comunicação informal, pois não sendo assim, os falantes teriam dificuldades para se entenderem. Dessa forma, acredita-se que a *fala* é também planejada e segue (informalmente) as normas da língua para a estruturação dos enunciados.

⁴ Apesar de a autora ter como discussão central o fenômeno da escrita, sente a necessidade de confrontar ou comparar fala e escrita (especialmente num momento introdutório), pois defende a idéia de que ambas estão intimamente relacionadas. Justifica ainda dizendo que a percepção de um objeto de estudo é facilitada quando comparado à outro. Nesse estudo, é com essa situação que se tira proveito dos pensamentos de Kato.

1.2 A CONVERSAÇÃO – Um processo de Interatividade

Como já foi mencionado, a *fala*, a *escrita* e a *conversação*, apesar de estarem num nível de natureza diversa, especificamente para esse estudo, requerem uma abordagem simultânea. Entendendo-se que as COs são realizadas pelo meio sonoro e as CEs pelo gráfico, as relações entre *fala* e *escrita* se estabelecem num contínuo, havendo misturas dos gêneros em algumas situações de produção. Na conversação não parece ser diferente, sendo que a possibilidade de se usarem ambas as modalidades de expressão, muitas vezes simultaneamente, se confirma, desde que haja interação entre falantes.

Marcuschi, (2003:15) quando aborda aspectos da conversação, considera como condição básica para assim ser qualificada, as cinco características a seguir:

- a) interação entre pelo menos dois falantes;
- b) ocorrência de pelo menos uma troca de falantes;
- c) presença de uma seqüência de ações coordenadas
- d) execução numa identidade temporal;
- e) envolvimento numa "interação centrada".

Essas cinco características apresentam um conceito de conversação “organizada”, a qual pode ser realizada em condições diversas, e não apenas face a face como muitos pensam. O autor, na citação abaixo, afirma que a “interação centrada” é a condição essencial para que haja uma “conversação”:

A interação face a face não é condição necessária para que haja uma conversação, como no caso das conversações telefônicas, mas a interação centrada é condição necessária (...)
A identidade temporal é necessária para que a conversação, mesmo que se dê em espaços diversos (no caso da conversação telefônica), deve ocorrer durante o mesmo tempo. Marcuschi (2003:15)

Em concordância com Marcuschi (2003), Dionísio (2004:69) também entende *conversação* atrelada à interatividade, dizendo inclusive que, “quando se diz “conversação”, está se tratando de **todas** as formas de interação verbal (...) e, ainda, que “a conversação”, é uma atividade semântica, ou seja, um processo de produção de sentidos altamente estruturado e funcionalmente motivado”.

Partindo dos conceitos acima, pode-se chegar a algumas reflexões preliminares. *Fala/escrita* e *conversação* estão intrinsecamente ligadas, especialmente quando tratamos da Conversa Escrita (CE). A partir daí, assumiremos neste trabalho:

- a) A *conversação* se estabelece no processo de interação centrada, entre pelo menos dois indivíduos, em tempo real (durante o mesmo tempo); é uma atividade semântica e estruturada;
- b) A *fala* pode ocorrer em eventos sociais diversos, não estritamente “face a face” e é através dela que se realiza a conversação, independentemente do contexto situacional.
- c) A *escrita*, pelo que se percebe, não vem sendo considerada para a CE um meio a ser acrescentado no processo da *conversação* entre falantes. Normalmente é vista como um fenômeno dicotômico quando comparado à fala, ou parcialmente Isomórfico, como afirma Kato (2003). Pensa-se na *escrita* como uma ferramenta de registro que será perene e mais preocupada com a formalidade na expressão.

Contudo, comprova-se a necessidade emergente de se reavaliarem conceitos diante da dinamicidade e velocidade com que o uso da linguagem se encontra na realização de atos comunicativos mediados pelos computadores, conforme Marcuschi (2003:10) quando diz que:

“(..) será necessária uma revisão de conceitos e postulados a respeito da língua e de seu uso, resultando daí uma proposta de como lidar com fenômenos a que poderíamos chamar de *shifting* (deslizamentos textuais entre modalidades, gêneros e situações), evitando posturas estanques e estáticas”.

Acredita-se que esse “*deslizamento textual*” citado por Marcuschi parece ser uma ocorrência comum e crescente nas práticas das linguagens orais e escritas atualmente, podendo inclusive propiciar uma fusão entre ambas, dependendo da condição situacional em que elas se estabelecem.

1.3 A Análise da Conversação – Algumas considerações

Para esse momento, apresenta-se no que consiste a análise da conversação, prescrito por Dionísio (2004:70):

Análise da conversação (AC) consiste numa abordagem discursiva que teve origem na década de 1960, ligada aos estudos sociológicos, ou, mais especificamente a etnometodologia⁵, com os trabalhos de Harold Garfinkel, Harvey Sack's, Emanuel Schegloff e Gail Jefferson.

Já Marcuschi (2003a:06) mostra uma visão mais ampla da AC, da seguinte forma:

Hoje se tende a observar outros aspectos envolvidos na atividade conversacional. Segundo J. J. Gumpers (1982) a AC deve preocupar-se, sobretudo com a especificação dos conhecimentos lingüísticos, paralingüísticos e sócio-culturais que devem ser partilhados para que a interação seja bem-sucedida (..) O problema passa da organização para a interpretação.

Marcuschi (2003a:17) ressalta que não há ainda na literatura um modelo teórico para se analisarem as conversas. A análise se faz por indução, “partindo dos dados empíricos em situações reais”. Por esse motivo, há carência de resultados quantitativos, predominando os qualitativos.

Pelo que se percebe, o sistema atual da análise da conversação tem como objeto de estudo apenas as conversas orais. O analista transcreve-as para analisá-las, com uma preocupação acentuada em manter nesse processo, a maior fidelidade possível nas constatações e reproduções da oralidade.

1.3.1 Análise da conversação: Marcuschi (2003 a) e Fávero (2005)

Para uma análise do texto falado parece óbvia a necessidade de se preestabelecerem critérios que mostrem como se organiza e se estrutura uma conversação.

⁵ A autora explica o sentido do termo “etnometodologia”, que tem como objeto de estudo (sem caráter científico), as atividades práticas do cotidiano e sua organização.

Inicialmente apresentaremos o modelo descrito em Fávero (2005:16) na análise do texto falado, o qual foi retirado dos estudos de Ventola (1979)⁶, que propõe um modelo de organização conversacional a partir de conversações espontâneas, “valorizando as seguintes variáveis”:

- a) Tópico ou assunto - é um meio de estabelecimento e manutenção dos relacionamentos e dos relacionamentos sociais, já que abre e mantém o canal de comunicação, propiciando o contato entre os participantes.
- b) Tipo de situação – trata-se de um encontro face a face e, embora o assunto pareça ser comum e em alguns casos até superficial, os participantes precisam estar atentos às atividades verbais e não-verbais, pois não somente o que está sendo falado, mas a situação em que se fala, pode afetar a conversação.
- c) Papéis dos participantes – como participantes de situações sociais, somos requisitados a nos comportarmos de um modo particular numa determinada situação e de modo diferente em outra. Assim, podemos desempenhar vários papéis; entretanto, um dos papéis sociais normalmente destaca-se e determina que tipo de fala devemos usar em uma situação social particular.
- d) Modo e meio do discurso – o *modo* do discurso é determinado pelo propósito da interação e dele decorre, por exemplo, um grau maior ou menor de formalidade. Assim, tende a ser formal um contexto em que se tem uma solicitação de emprego e informal uma conversa entre dois adolescentes no pátio da escola. O *meio* corresponde ao canal de comunicação pelo qual a mensagem é transmitida oralmente, seja face a face, via telefone, internet, etc.

Para Fávero (2005:17) o modelo proposto por Ventola “justifica o fato de não se trabalhar apenas com elementos lingüísticos que se apresentam no texto falado, visto que, por exemplo, o aspecto interacional pode determinar a estrutura da conversação”.

⁶ VENTOLA,E (1979) **The estrutura of casual conversation in English.**In:Journal of Programatics, 3, p 267-298. Citação da autora.

Refletindo sobre o modelo descrito, FÁVERO (2005:18) diz “que um evento comunicativo constitui-se dos aspectos abaixo; e que a seleção de um ou outro item interferirá nas condições de produção do texto falado, determinando a especificidade do evento discursivo”. São eles:

- a) Situação discursiva: formal, informal;
- b) Evento de fala: casual, espontâneo, profissional, institucional;
- c) Tema do evento: casual, prévio;
- d) Objetivo do evento: nenhum, prévio;
- e) Grau de preparo necessário para efetivação do evento: nenhum, pouco, muito;
- f) Participantes: idade, sexo, posição social, formação, profissão, crenças etc.;
- g) Relação entre os participantes: amigos, conhecidos, inimigos, desconhecidos, parentes;
- h) Canal utilizado para a realização do evento: face a face, telefone, rádio, televisão, Internet.

Marcuschi (2003 a), quando se refere ao cuidado que se deve ter nas transcrições escritas das COs, sugere um sistema exclusivamente ortográfico, o qual possibilita as transcrições das conversas orais conferindo-lhes propriedades estruturais e organizacionais. A obtenção de resultado das análises das conversas geradas desse sistema são descritivas e explicativas, portanto de cunho qualitativo.

O sistema sugerido por Marcuschi (2003a) consiste basicamente no seguinte:

- a) Escolha de uma metodologia para transcrição escrita da CO,
- b) Caminhos de busca da AC, seguindo as seguintes investigações:
 - As características organizacionais da conversação (organização de turnos(troca de falantes) e seqüências);
 - Os marcadores conversacionais;
 - A coerência conversacional.

A proposta de análise de conversação de Marcuschi (2003a:85) expõe que na iniciativa de “definir propriedades estruturais ou organizacionais rigorosamente claras”, ocorrem “contratempos” no momento do processo de análise, mas essa se torna útil, pois é um “procedimento analítico” e não uma norma padrão de funcionamento.

Contudo, percebe-se que, quando aplicados estes modelos para a análise da conversa espontânea, obter-se-ão resultados de cunho qualitativo e exclusivamente descritivo e

explicativo fundamentados na análise e interpretação do pesquisador diante dos textos examinados.

Outro aspecto que também se percebe é que, ao contrário do que alguns pensam, o texto falado é organizado e planejado: “uma conversação não é um enfileiramento aleatório e sucessivo de turnos. Ela é organizada por estratégias de formação e coordenação”. Marcuschi (2003a:75)

Acredita-se então que, sendo o texto falado um uso do sistema lingüístico que se realiza de forma planejada e organizada, utilizam-se naturalmente artifícios ou estratégias que objetivam otimizar o processo de interação entre os falantes; a análise da conversação espontânea assim deve se proceder, sendo planejada, organizada e mantendo critérios preestabelecidos para isso.

Sendo assim, nesse estudo, a análise das COs e CEs será realizada cumprindo com os critérios que postulam ambos os autores, pois se pensa que as duas propostas se completam quando se busca um resultado qualitativo dos dados nos textos falados.

Após estabelecer uma noção de organização e planejamento do texto falado na conversação, faz-se necessário caracterizar a coerência na construção textual, fator de importância fundamental para que se estabeleça a compreensão e interação entre os falantes.

1.3.2 A coerência na conversação

É sabido que num ato de comunicação, independentemente do espaço em que este se realize, é indispensável que haja entendimento entre os interlocutores. Para tanto, usam-se artifícios lingüísticos diversos para que o êxito comunicativo se estabeleça, ou seja, que haja entendimento entre os falantes e que a construção de sentido dos enunciados seja compartilhada por eles.

Neste contexto convém destacar a citação de Dionísio (2004:90) - *apud* Marcuschi, 1988 – que, fundamentada no que trata o autor⁷ a respeito, diz que quando há indivíduos participando de uma conversação acontece um esforço coletivo entre eles a fim de “coordenar conteúdos e ações” para então construírem-se sentidos coerentes.

Para Kato (2003:55), a coerência textual e a coerência discursiva “dependem de três níveis diferentes: a) a coerência global; b) a coerência local; e c) a coerência temática”. Havendo falhas nesses princípios, o texto ou discurso poderá se tornar incoerente. Resumidamente se descreverá a explicação da autora acerca dos três níveis apontados:

- a) Coerência Global: Tem a ver com a adequação do texto como um todo à nossa visão de mundo, aos nossos esquemas prévios. É o que se pode chamar também de *Princípio da realidade*.
- b) Coerência Local: Tem a ver com a consistência interna. (Entende-se que se refere aos elementos textuais que o tornam verdadeiro).
- c) Coerência Temática: É aquela que responde pela manutenção do tópico do discurso; pode também ser chamada de *Princípio da Parcimônia* que procura reduzir o número de participante no cenário mental que o leitor constrói a partir do texto.

Na visão de Marcuschi (2003a:76) “a coerência é um dos organizadores mais importantes da conversação”, porém a sua natureza é diversificada, ou seja, serve-se de uma série enorme de recursos, tais como unidades lexicais, estereótipos, marcadores, dispositivos não verbais, recursos supra-segmentais entre outros.

Para a construção de sentido na conversação, assume-se aqui o que postula Fávero (2005:34): “Assim, para que haja entendimento entre os locutores, é preciso que eles sejam coerentes no que dizem, principalmente, saibam sobre o que dizem (tópico discursivo)”, nos remetendo ao conceito já citado de KATO (2003:55) quando descreve a “coerência global, local e temática”.

Fávero (2005:35) afirma que a “análise da coesão e da coerência no texto falado deve ser feita de *modo distinto* da análise feita em textos escritos” dizendo que “a conversação é de natureza diferente: ela se produz dialogicamente, como criação coletiva dos interlocutores”.

⁷ Citação da autora: Marcuschi, L. **Atividade compreensão na interação verbal**. In: Preti,D(org.)**Variações e Confrontos**, São Paulo,FFLCH/USP,1998, p 15. Ressalta-se, porém, que a abordagem da autora refere-se a conversa “face a face”.

Assume com isso uma posição dicotômica entre as modalidades, contrapondo a concepção já aqui assumida, da hipótese do contínuo.

Sabe-se que a organização referencial nos textos contribui decisivamente para que se estabeleça a coerência discursiva. Essa afirmação justifica a escolha dos elementos anafóricos para a análise dos dados nesse estudo, por isso a **anáfora sem antecedente** será um dos elementos lingüísticos que será investigada, motivada pela hipóteses de Marcuschi & Koch (2002:31) quando dizem que, ao lado da “referenciação por meio de expressões nominais definidas a referenciação anafórica sem antecedente explícito” desempenham papel importante na organização do texto e por decorrência, na construção de sentido.

Ambas as referenciações dizem respeito à sucessão de referentes, um aspecto central no processo de textualização e fator relevante da coesão e da coerência, **sendo que a primeira é mais comum na escrita e a segunda, na fala**”. E ainda em Marcuschi (2000:200), se referindo às anáforas sem antecedentes explícito diz que “estas **anáforas são mais comuns na língua falada**, mas ocorrem também na escrita, especialmente de caráter informal”. Em outras palavras, os autores afirmam que a anáfora sem antecedente (AI) é mais comum na fala.

Já aqui assumido que a CE se realiza num processo de *contínuo tipológico*, será nesta perspectiva que se desenvolverá a investigação teórica. Buscaremos verificar como ocorre a construção de sentido nas COs analisadas e posteriormente compararemos às CEs dos chats. No entanto, uma observação torna-se pertinente para que fiquem claros os critérios que nortearão nossa análise no capítulo 4. Marcuschi & Koch (2002) tem o objetivo de caracterizar opções lingüísticas da fala; logo, ao afirmarem que a referenciação por expressões nominais definidas são mais comuns na escrita, atribuem ao texto escrito uma variação lexical dominante, o que facilita efeitos discursivos como a construção de estilo e a persuasão argumentativa. Por outro lado, se a referenciação anafórica sem antecedente explícito é mais comum na fala, os autores atribuem ao texto oral a propriedade de provocar processos inferenciais que caracterizam o fenômeno da anáfora indireta (AI), que é o nosso objeto de investigação. Para termos balizadores da análise entre os processos referenciais, compararemos as ocorrências de AIs às ocorrências de anáforas diretas (ADs) e dêixis, no intuito de caracterizar lingüisticamente o gênero CE dos chats.

1.3.3 Expressões Referenciais na Conversação

O que normalmente se mostra teoricamente sobre o emprego de expressões referenciais são dois tipos de análise: uma em que essas expressões são tomadas como elos coesivos e outra em que se analisam os processos de introdução e manutenção de referentes, os quais se destacam pela responsabilidade da construção textual (através dos processos de retroação e prospecção), uma forma de realçar as partes do objeto discursivo que remetem a intenção dos falantes. Nessa segunda perspectiva, as expressões referenciais são tomadas como multifuncionais. É o que destaca Koch (2002:106), na seguinte abordagem:

A função das expressões referenciais não é apenas referir. Pelo contrário, como multifuncionais que são, elas contribuem para elaborar o sentido, indicando pontos de vista, assinalando direções argumentativas, sinalizando dificuldades de acesso ao referente e recategorizando os objetos presentes na memória discursiva.

O emprego de expressões referenciais na conversação constitui a realização, tanto no plano da constituição interna dos segmentos da comunicação/interação, como no plano da articulação desses segmentos entre si. Entre outros fatores, é pelo emprego das expressões referenciais que se estabelece a coerência e coesão, responsáveis pela construção de sentido da conversação. Nesse contexto, as *anáforas* (diretas e Indiretas) e a *dêixis* são uns dos principais elementos lingüísticos caracterizadores desse processo.

Interessa-nos abordar teoricamente esses três elementos de referenciação em função da posterior análise dos dados que se fará, os quais cabem a Anáfora Indireta, o principal elemento norteador da análise, ser comparadas às ocorrências das Anáforas Diretas e a Dêixis.

Não se pretende classificar detalhadamente esses elementos, mas sim, seguir uma perspectiva conceitual ampla. Nesse sentido, verifica-se em Koch (2005a: 34) o seguinte conceito de referenciação:

A referenciação constitui, portanto, uma atividade discursiva. O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material lingüístico que tem à sua disposição, realizando escolhas significativas para representar estado de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido. Isto é, as formas de referenciação, bem como os processos de remissão textual que se realizam por meio delas, constituem escolhas do sujeito em função de um querer-dizer. É por essa razão que se defende que o processamento do discurso, visto que realizado por sujeitos sociais atuantes, é um processamento estratégico.

Nesse mesmo seguimento de abordagem conceitual, identificaremos a seguir as *Anáforas Diretas*, as *Anáforas Indiretas* e a *Dêixis*. Para tanto, tomamos como fonte teórica Cavalcanti (2003), que expõe características das *Anáforas Diretas* e a *dêixis*, julgando que a autora se aproxima do que aqui se tem como objetivo, especialmente quando diz que seu estudo é uma tentativa de classificação geral de anafóricos e dêiticos. Já para abordar as *Anáforas Indiretas*, Marcuschi (2001 a) será a fonte de referência.

1.3.3.1 A Anáfora Direta

As Anáforas Diretas, entendidas por Cavalcanti (2003:109) e por ela tratadas como “*Anáforas com retomadas*”, são aquelas que se aplicam “ao emprego de repetições do antecedente, determinadas por quantificadores”. Essas “operam uma retomada, que pode ser total (correferencial) ou parcial”. Nesse sentido, entende-se que a autora sugere um processo endofórico de referenciação. Assim apresenta os conceitos de ambas as situações:

a) **Anáfora Correferencial (total)** - Abrange qualquer processo em que duas expressões referenciais designam o mesmo referente, não importando o fato de a expressão anafórica remeter retrospectivamente ou prospectivamente. Quanto ao significado, as correferências podem ser de três tipos: Co-significativas, recategorizadoras ou nem uma coisa nem outra. As co-significativas (ou correferenciais) se dão pela reiteração de termos; como no caso do exemplo⁸ (6) em “**do maiakovski**”.

(6) [23:38: 15] Mandi (: eu tenho que fazer aquele **do maiakovski** ainda:\\\\
[23:38: 52] johnny: e ainda tem a charge
[23:38: 58] Mandi (:: é, tu nao fez?
[23:40: 51] johnny: o que falta pra ti faze é o **do maiakowski** do
exercício de recuperaçao?

A autora considera que haja co-significação somente quando se empregam repetições ou palavras sinônimas; e que haja recategorização lexical quando uma forma referencial for renomeada no discurso, a fim de se adaptar aos objetivos comunicacionais persuasivos do enunciador. O exemplo acima apresentado caracteriza uma repetição. Cavalcanti (2003) diz ainda que as formas remissivas são as gramaticais e lexicais, que acontecem no âmbito do

⁸ Esse exemplo foi retirado do Chat 08, o qual consta na pág. 81 desse trabalho.

sentido e da denotação, e não no âmbito da referência. Ressalta ainda que “as anáforas co-significativas e recategorizadoras, podem ambas exercer também função dêitica, operando, assim, como elementos híbridos: como anáfora e dêixis”. Cavalcanti (2003:110).

b) **Anáfora parcial co-significativa:** A autora descreve esses casos como repetições do sintagma procedente, precedidas de um quantificador, como ocorrem, por exemplo, nas receitas que envolvam ingredientes; ou de um adjetivo, imprimindo ao anafórico a idéia de parte de um conjunto não-unitário. Por vezes, o nome nuclear é elidido por economia lingüística e por razões de estilo. Os exemplos que Cavalcanti (2003:112) apresenta assim se resumem:

- Nas receitas que envolvam ingredientes:

Bifes com molho de tomate:

Ingredientes

¼ de xícara de óleo; 1 kg de bifes de vaca ou de vitela {...}

Modo de fazer:

Numa frigideira de 25 ou 30 cm de diâmetro, esquento o óleo em fogo forte e frite **poucos bifes** de cada vez, por 2 ou 3 minutos de cada lado ou até o ponto desejado.

- De um adjetivo, imprimindo ao anafórico a idéia de parte de um conjunto não-unitário.

Dois litros de leite atravessaram a rua e foram atropelados. **Um deles** morreu **o outro** não, por quê? R: Porque eles eram longa vida.

Obs: Nesse exemplo, *o anafórico* é a expressão “um deles” em que a anáfora “*o outro*” se refere:

- O nome nuclear é elidido por economia lingüística e por razões de estilo.

Vereadores renunciam o mandato

Após Lucílvia Girão (PL) renunciar ao mandato, na última quinta-feira, para assumir seu assento na Assembléia Legislativa, ontem foi a vez dos demais vereadores eleitos apresentarem suas cartas à Câmara Municipal de Fortaleza. **O último** a enviar o documento foi o Jaziel Pereira (PHS).

A autora reconhece a proximidade dessas ocorrências quando comparadas às Anáforas Indiretas, especialmente na relação meronímica⁹ em que essas se realizam. Para que essa dúvida não aconteça, vincula para a análise, o fator quantitativo que antecede o referente.

Questionamos esse posicionamento, no terceiro exemplo. Acredita-se que “**O último** a enviar o...” deveria ser considerada uma Anáfora Indireta, tendo como ancoragem, *vereadores*. Isso nos comprova que a preocupação da autora é totalmente válida.

1.3.3.2 A Anáfora Indireta

Para caracterizar as Anáforas Indiretas será explorado um ensaio elaborado por Marcuschi (2001a), intitulado “Anáfora Indireta: O barco textual e suas âncoras”. O estudo de desse autor traz uma proposta de investigação e, de certa forma, de reflexão acerca da anáfora. De modo geral, o autor assim caracteriza a AI:

(...) anáfora indireta (AI), geralmente constituída por expressões nominais definidas, indefinidas e pronomes interpretados referencialmente sem que lhes corresponda um antecedente (ou subsequente) explícito no texto. Trata-se de uma estratégia endofórica de ativação de referentes novos e não de uma reativação de referentes já conhecidos, o que constitui um processo de referenciação implícita. MARCUSCHI (2001a: 59)

O exemplo apresentado por Marcuschi ilustra a ocorrência da AI:

Essa história começa com uma família que vai **a uma ilha** passar suas férias. (...) Quando amanheceu eles foram ver como estava **o barco**, para ir embora e perceberem que o barco não estava lá.

Neste caso, “o barco” é uma expressão referencial nova, não ativa um referente citado anteriormente, mas implicitamente tem suporte na expressão que a antecede (uma ilha).

Marcuschi demonstra a importância de um conceito mais amplo das anáforas, devendo ser repensadas as concepções rigorosas que limitam as anáforas ao campo dos pronomes e da

⁹ Define-se como “relação meronímica” : “É uma relação semântica cuja essência reside em considerar que uma unidade léxica **é parte** de uma outra unidade léxica”. Exemplo: *Encontra-o dentro de uma **caixa** de chocolates com uma paisagem de Chamonix na **tampa**, guardada, pela mulher...* a relação entre o todo e as suas partes traduz-se em afirmações do tipo: **A tampa** é uma parte da **caixa**. A caixa tem uma tampa. Fonte: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno06-13.html>

referência em sentido restrito. De forma linear e direta, ele defende que se analisem casos de progressão referencial multilinear e não direta no processo textual discursivo.

A visão clássica de anáfora parece não dar conta de toda a complexidade que a envolve, pois a correferência entre a anáfora e seu antecedente nem sempre são equivalentes. Essencialmente, “a anáfora é um fenômeno de semântica textual de natureza inferencial e não um simples processo de *clonagem* referencial”.

Sendo assim, pode-se dizer que a AI introduz referentes novos, mas os trata como se fossem conhecidos pelos interlocutores, sendo por isso inferencial. Outro aspecto que não pode deixar de ser considerado é a importância da “ancoragem textual”. Essa deve estar explícita no texto.

Marcuschi (2001a: 81) expõe também nesse estudo um *princípio de continuidade* da relação referencial, especialmente atribuído à AI, permitindo-lhe postular algumas hipóteses gerais, as quais possibilitam e indicam um olhar analítico numa situação de investigação e interpretação das AIs. Essas hipóteses são descritas a seguir:

- a) Todos os tipos de AI podem ser tidos como referências textuais ligadas a domínios (interpretativos) por vezes determinados e por vezes mais amplos;
- b) Os referentes dos SNs definidos que operam como AI são atingidos por estratégias constituidoras de referentes do tipo [PREENCHA O PAPEL X COM O REFERENTE R] no modelo de mundo textual;
- c) Todas as AIs são expressões explícitas de relações de coerência implícitas nas estruturas textuais. Ao receptor cabe ativar ou construir essas relações implícitas. Toda interpretação de uma AI exigirá o processo de estabelecimento de uma relação conceitual-semântica ou textual-discursiva;
- d) As AIs baseadas no léxico e em modelos cognitivos têm um tipo de leitura partitiva, seja em sentido estrito ou lato;
- e) As AIs baseadas em inferências do modelo de mundo textual também têm uma leitura partitiva, uma vez que ativam referentes que são parte do modelo de mundo textual invocado para sua constituição.

O protótipo de *continuum de tipos de AI* que o autor aborda acima pode ser assim representado:

TIPOS SEMÂNTICOS¹⁰	TIPOS CONCEITUAIS	TIPOS INFERENCIAIS
Baseados no léxico	Baseados em conhecimento de mundo	Baseados em informações
(âncoras lexicais precedentes)	(cognitivo)	do texto
<ul style="list-style-type: none"> Papéis temáticos dos verbos 	<ul style="list-style-type: none"> Modelos Mentais 	<ul style="list-style-type: none"> Modelo do mundo textual
<ul style="list-style-type: none"> Relações semânticas inscritas nos SNs definidos: (relações meronímicas, hipo e hiperonímicas, e metonímicas). 	<ul style="list-style-type: none"> AI elíptica AI esquemática 	<ul style="list-style-type: none"> - Inferências textuais/práticas/culturais Nominalizações Pronomes

Quadro 4: Classificação de AIs segundo Marcuschi 2001a.

No estudo posterior ao de Marcuschi (2001a), Cavalcante (2003:108) desenvolve uma pesquisa acerca das expressões referencias, propondo classificar e recategorizar, entre outros aspectos, os dêiticos e as anáforas. Entretanto, considera intuitivamente que, em lingüística textual, “todo recurso referencial que remeta, no mínimo, a qualquer âncora do cotexto é, no fundo, anafórico”.

Nesse trabalho, os conceitos apresentados parecem simplificar e generalizar um processo de referenciação, ou seja, ela parte do princípio de que qualquer elemento textual que remeta a uma âncora cotextual, *é uma anáfora*. Essa concepção gera certa tranquilidade no caso de uma análise para investigação de anáforas em textos de tipos diversos, pois a preocupação principal não será em classificar os tipos de anáforas, mas sim, detectar o processo de referenciação propriamente dito.

¹⁰ As AIs do tipo semânticos são também tratadas como anáforas associativas. Os novos termos introduzidos estão explícitos no texto e pertencem a um mesmo campo lexical.

1.3.3.3 A Dêixis

A dêixis é por Cavalcanti (2003:106) caracterizada por sua função de “não-continuidade” referencial, da seguinte forma: “Há apenas introdução de referentes quando a expressão referencial instituir um objeto no discurso sem que nenhum elemento do contexto discursivo ou da situação imediata de comunicação o tenha evocado. São as quatro situações de dêixis discursiva (textuais) apontadas pela autora:

1. Dêíticos pessoais – Apontam para os próprios interlocutores na situação de comunicação:

__ Você tem filhos ou coisa do gênero?
__ Vou mostrar-lhe a prova 3 e peço-lhe que reconheça a foto
__ Este sou eu
[...]

2. Dêíticos temporais - pressupõem o tempo em que se dá o ato comunicativo ou o tempo em que a mensagem é enviada:

Ex: Apresentada na última sexta-feira pela polícia [...], ocorrido no mês passado [...]. Nesses casos há que se relacionar à data em que foi publicada a notícia.

3. Dêíticos Espaciais – Remetem ao lugar em que se acha o enunciador, ou pressupõem esse local:

Cantadas que não deram certo
Homem: Este lugar está vago?
Mulher: Está, e este aqui onde estou também vai ficar se você se sentar aí.

4. Dêíticos memoriais – Indicam que o referente tem acesso fácil na memória comum dos interlocutores e incentivam o destinatário a buscar ali a informação de que ele precisa.

Tudo começou quando eu tinha uns 14 anos e um amigo chegou com “aquele papo de experimenta, depois, quando você quiser é só parar...” e eu fui na dele. Primeiro ele me ofereceu coisa leva, disse que era de raiz, da terra, que não fazia mal, e me deu um inofensivo disco do Chitãozinho e Xororó “e em seguida um de Leandro e Leonardo”.

Nesse exemplo¹¹, a autora explica que o enunciado do contexto resgata a memória do interlocutor. O discurso se constrói em torno de uma analogia, a qual é ativada pelo conhecimento de mundo dos falantes.

Contudo, a questão interessante que Cavalcante (2003) aborda é a comum dificuldade encontrada de se perceber o que realmente seja um dêitico e uma anáfora no texto, sendo que as características que os qualificam muito se aproximam. Demonstra também, que anáforas e dêixis coexistem, e que, no caso do processo de referenciação, há sempre anáforas, com ou sem dêiticos. O que deverá manter-se a fim de controle na análise é uma interpretação coerente para que se perceba a situação endofórica da anáfora e a exofórica dos dêiticos.

¹¹ Os exemplos de Dêixis são todos retirados de Cavalcanti (2003).

2 A CONSTRUÇÃO DOS NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS

Na literatura atual em Lingüística textual, percebe-se uma dedicação mais intensa e freqüente em estudos sobre gêneros textuais. A atenção se estabelece sob diversos focos e interesses, devido à ampla abordagem que o tema propicia. Acredita-se que, entre outros aspectos, a motivação maior em se realizarem novos estudos sobre gêneros textuais, se deva especialmente:

- a) À constante confusão que ainda se faz em discernir e classificar tipos de textos/gêneros textuais;
- b) À necessidade que se encontra em várias áreas em denominar, classificar e caracterizar os variados tipos de textos;
- c) À necessidade de se esclarecer em que gênero textual se inserem as diversas produções textuais;
- d) À emergência de novos gêneros textuais que vêm surgindo com o avanço tecnológico, particularmente, os da internet.

Nesse capítulo propomos uma abordagem teórica acerca dos gêneros textuais, fundamentando-se principalmente nas idéias de Backtin (1992), Bazerman (2005), Bronckart (2003) e Marcuschi (2004), as quais apresentam uma discussão que, entre questões diversas, tratará dos itens mencionados no parágrafo anterior. O interesse predominante para a abordagem desse capítulo se dá especialmente ao que se refere o item d, pois temos como fonte para a análise de dados a conversação via internet.

2.1 Alguns parâmetros teóricos

Mesmo que restritamente, far-se-á uma comparação do tratamento atribuído aos gêneros textuais antes do avanço da internet e as visões atuais, frente às novas criações textuais. A questão principal é verificar a relevância em tipificar um gênero, bem como buscar explicar, através de uma abordagem teórica, como se estabelecem os parâmetros para a análise e tipificação das produções textuais, particularmente os utilizados nas conversações das salas de bate papo (chats¹²), pela internet.

¹² A palavra *chat* surgiu da abreviação do vocábulo inglês *chatter*, que significa “jogar conversa fora”.

Embora Bakhtin (1992) tenha apresentado conceitos de gêneros textuais¹³ no início do século XX, a discussão sobre essa temática tem crescido e recebido uma atenção maior, especialmente a partir da década de 90, no Brasil. Para Bakhtin (1992:279),

“A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”.

Apesar de ainda não se discutirem com profundidade os novos gêneros textuais, produtos construídos no computador, é possível incluir o conceito citado acima, no contexto tecnológico atual. Bakhtin já considerava a presença de uma variedade infinita de gêneros textuais, e na contemporaneidade, essa variedade de gêneros tem emergido com intensidade e rapidez, especialmente no que diz respeito aos *gêneros digitais*¹⁴, em função da significativa diversificação que neles há.

A perspectiva de gêneros textuais apontada por Bakhtin tem sido largamente discutida e freqüentemente citada, ora sendo utilizada na íntegra, ora sendo reformulada. A adaptação ao tipo de gênero estudado parece ser uma conduta necessária dos pesquisadores, pois normalmente assume-se que o gênero textual tem um processo de construção em determinadas situações históricas, sociais e culturais. Como exemplo dessa afirmação apropriamo-nos da abordagem de Bronckart (2003:72) quando, referindo-se às *espécies de texto*, diz que:

“A emergência de uma espécie de texto pode estar relacionada ao surgimento de novas motivações sociais (cf. as condições de elaboração do romance no fim da idade média ou as da emergência dos artigos científicos no curso do século XIX, etc.), pode ser consecutiva ao aparecimento de novas circunstâncias de comunicação (cf. os textos comerciais ou publicitários) ou ao aparecimento de novos suportes de comunicação (cf. os artigos de jornal, as entrevistas radiofônicas ou televisuais, etc.)”.

¹³ Bakhtin denomina “gêneros do discurso” para o que também se entende por gênero textual. Ambas as expressões convivem e cada uma tem seus adeptos. Nesse trabalho adotaremos a expressão “gênero textual”, mesmo quando o texto se referir a esse autor.

¹⁴ Essa expressão foi adotada de MARCUSCHI (2004:16) quando define “gêneros digitais” em gêneros textuais no domínio da mídia virtual ou de “discurso eletrônico”.

Nesse sentido, com os *gêneros digitais*¹⁵ não poderia ser diferente, pois são também constituídos por meio da linguagem em ações sociais, historicamente e culturalmente contextualizadas. Esses gêneros vêm surgindo devido às novas situações comunicativas que geram uma demanda de gêneros específicos. Apesar de Bronckart não mencionar a internet, mas sim, *as novas circunstâncias de comunicação*, podemos inferir que os novos gêneros textuais (os digitais), nasceram para suprir uma necessidade gerada em função da pluralidade de contextos comunicativos no ambiente eletrônico. No entanto, mesmo sendo considerados novos tipos de textos inseridos nos *gêneros digitais*, sabe-se que esses gêneros não são absolutamente novos, mas sim aparentemente baseados em padrões pré-existentes, que foram adaptados ao contexto digital.

Marcuschi (2004:31) sugere um paralelo entre os novos gêneros e os antigos. Porém, convém ressaltar que nem sempre as características estruturais de um ou do outro se assemelham de forma tal que possibilite uma aproximação integral entre eles. É certo que as diferenças estruturais são evidentes, e o que eventualmente os assemelham é a função/objetivo da interação comunicativa que estabelece cada gênero. Podemos citar, por exemplo, o e-mail (gênero emergente) e a carta pessoal, comercial ou o bilhete (gênero antigo). A função comunicativa parece ser semelhante, mas podem diferir na linguagem utilizada, na dinamicidade de envio/recebimento e ainda no meio utilizado para produção dos mesmos, entre outros aspectos merecedores de uma análise mais aprofundada.

Naturalmente, que para se afirmar ou sugerir que um determinado tipo de texto seja qualificado como um *novo gênero textual* há de se ter critérios e parâmetros a seguir, a título de embasamento argumentativo nas análises específicas. Tipificar um gênero parece ser relevante, pois quando esses são caracterizados, classificados e denominados, haverá uma organização e identificação maior nos estudos que tratam das produções textuais. Um estudo feito com base em características superficiais ou generalizadas resultará em dificuldades numa análise mais aprofundada e individualizada das produções textuais, especialmente as dos gêneros digitais, os quais constituem uma multiplicidade de produções de discursos.

¹⁵ Os chamados por Marcuschi (2004:28) de gêneros digitais são as doze modalidades por ele identificadas entre as mais conhecidas: e-mail, chat em aberto, chat reservado, chat agendado, chat privado, entrevista com convidado, e-mail educacional, aula chat, vídeo-conferência interativa, lista de discussão, endereço eletrônico, weblog; sendo os e-mail e os chats os mais utilizados atualmente.

Nesse sentido, Bazerman (2005:29) diz que “a tipificação dá uma certa forma e significado às circunstâncias e direciona os tipos de ação que acontecerão”. É conveniente distinguir os gêneros textuais para que haja uma coordenação melhor dos atos de fala na interação comunicativa. Os falantes, quando agem de modo típico, em situações e circunstâncias também típicas serão facilmente compreendidos, pois haverá uma familiaridade e reconhecimento da fala que está sendo usada para uma determinada situação social. A padronização de um ato de fala surge espontaneamente entre os falantes, de acordo com uma necessidade social/comunicativo-interativa, visando êxito na compreensão mútua entre os falantes. Nessa concepção, Bazerman (2005:29) postula que “as formas de comunicação reconhecíveis e auto-reforçadoras emergem como *gêneros*”.

Naturalmente, pode-se pensar que, se a tipificação ou o reconhecimento de um gênero se dá dependendo do contexto social em que o falante está inserido, quando esse contexto se modifica em um novo ambiente, a necessidade de modificar ou adaptar um gênero se faz necessária. Isso justifica o fato de que para se classificar um gênero não se pode seguir uma visão estanque, rígida ou muito menos fixa, pois o tempo evolui e com isso as mudanças sociais e comunicativas acompanham as transformações. No entanto, a proposta do autor é válida quando se tratar de um momento histórico, possibilitando alterações nos postulados quando esses exigirem uma adequação do tipo de produção textual a um determinado momento.

Para ilustrar algumas idéias relevantes de Bazerman (2005), mesmo que resumidamente, seguem abaixo alguns postulados por ele propostos para se tipificar um gênero.

- São as formas de comunicação reconhecíveis e auto-reforçadoras;
- As situações em que nos encontramos também devem ser tipificadas para então serem reconhecidas – compreensão padronizada das situações;
- Formato padrão (ex: curriculum) – facilita compreensão e reconhecimentos – Há particularidades internas;
- Reconhecem-se características textuais e daí define-se o gênero – conhecimento comum (muda com o tempo).

E quanto aos gêneros textuais, o autor diz que são fenômenos de reconhecimento psicossocial, e os identifica da seguinte maneira:

- Tipos que as pessoas reconhecem como sendo usadas por elas próprias e pelos outros;
- É o que nós acreditamos que eles sejam (fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam);
- Emergem nos processos sociais (compartilhamento de significados);
- Tipificam além da forma textual (são parte do modo como os indivíduos dão forma às atividades sociais).

Nesse sentido, Bazerman (2005) ainda sugere que para a caracterização e análise de um gênero textual devem ser considerados os seguintes elementos, dos quais os gêneros fazem parte. Esses elementos fornecem suporte para as análises dos gêneros textuais:

- a) Conjunto de gêneros (coleção de tipos de texto);
- b) Sistema de Gêneros (conjunto de diversos gêneros em que as pessoas estão envolvidas, relações padronizadas (produção/circulação/uso));
- c) Sistemas de atividades (estrutura que organiza as realizações. Está ligada ao sistema de gêneros).

Questões metodológicas

- Foco analítico no nível do gênero (escrito);
- Comparações entre uma análise de textos orais/escritos;
- Questionamentos acerca das dificuldades metodológicas para se analisar textos escritos diante da complexidade que o cerca, como por exemplo, a contextualidade, a concepção da verdade geradora do sentido; entre outros aspectos.

Questões metodológicas e ferramentas analíticas: o que é um gênero e como reconhecemos um?

- Reconhecemos diversos gêneros em função das características;
- Os padrões estão sempre em evolução, e por isso pode gerar dificuldades no reconhecimento do gênero.

Sugestões para reconhecimento de gêneros que vão além das características padronizadas

- *Para ir além das características já reconhecidas* usar variados conceitos analíticos lingüísticos, retóricos ou organizacionais para examinar textos do mesmo gênero;
- *Para considerar variações em diferentes situações e períodos* – estender amostras para incluir maior variedade de textos que podem ser considerados do mesmo gênero – Percebe-se como a **forma** do texto varia, diferenças de padrões;
- *Para lidar com o problema de caracterização de gêneros com os quais você não é familiarizado ou quando os outros os compreendem de modo diferente do seu.* Colher informações não só sobre textos, mas sobre como essas pessoas entendem esse texto – conhecimento comum em uma determinada área.

- Para ir além da compreensão explícita do que as pessoas nomeiam em determinada área, para visualizar toda a gama de práticas implícitas:

- Fazer uma pesquisa etnográfica no local (coleta de textos)
- Entrevistar pessoas quanto ao uso do texto;

Diretrizes metodológicas para definir e realizar uma investigação sobre gêneros:

1. Enquadre seus propósitos e questões para delimitar o seu foco;
2. Defina seu corpus;
3. Selecione e aplique suas ferramentas analíticas.

Quadro 5– Elementos que fornecem suporte para as análises dos gêneros textuais¹⁶

Marcuschi (2004:32), quando trata dos novos gêneros textuais, particularmente os *chats*, aponta como parâmetros caracterizadores, principalmente os *participantes* e o *tempo*, considerando-os como parâmetros mínimos a serem considerados. Ligados a esses dois parâmetros, há digamos “sub-parâmetros” que a eles pertencem. Assim se resumem:

PARTICIPANTES	TEMPO	TEXTOS
Bilateral	Síncrono	•Quantidade
Multilateral	Tempo de espera	•Limite p/ revisão
Número de interlocutores		•Grau de automatização das operações
		•Método de armazenamento, busca, gerenciamento dos textos
		•Riqueza e variedade dos sinais

Quadro 6 – Parâmetros para caracterizar o gênero “chat” conforme Marcuschi¹⁷

2.2 Caracterizando os chats¹⁸

As salas de bate-papo, também chamadas de *chats* devem sua existência ao finlandês Jarkko Oikarinen, que criou o IRC¹⁹ (Internet Relay Chat), nos primórdios da Internet, em

¹⁶ Para uma descrição mais minuciosa da proposta, buscar em BAZERMAN, Charles. Gêneros Textuais, tipificação e interação. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo, SP / Cortez Editora, 2005.

¹⁷ Para um aprofundamento maior das idéias desse autor, ver MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: Luiz Antônio Marcuschi; Antônio Carlos Xavier. (Org.). Hipertexto e Gêneros Digitais. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004, v. , p. 13-67.

¹⁸ Foram extraídas definições de algumas fontes disponíveis na internet, especialmente os sites www.virciados.com.br/vircio/introd.html; www.aisa.com.br/chats.html#oque <http://www.conexoes.net/x/aulaaberta/2003-1/chats/obarato.html>.

1988. O IRC ou chat é o encontro virtual onde pessoas podem se encontrar e conversar em tempo real através de mensagens escritas, participando de conversas em um dos milhares de canais²⁰ de IRC.

O IRC ficou famoso internacionalmente a partir de 1991 e atualmente os chats são utilizados numa diversidade gigantesca de interesses tanto dos criadores dos canais quanto dos usuários que os acessam motivados por necessidades também diversas.

O IRC é um protocolo ancorado no sistema de canais, que tem como núcleo centenas de servidores²¹. São esses que oferecem toda a estrutura e suporte que permite que o IRC funcione. Hoje, o IRC estrutura-se sobre redes de servidores independentes.

Há programas de chats, como por exemplo, o ICQ, Mirc, MSN entre outros, os quais o *internauta* instala em seu computador conforme a sua preferência. Também há a possibilidade de se acessar as salas de bate papo através dos provedores, diretamente na Web, como os da UOL, YAHOO, BOL, TERRA, e outros. Cada provedor tem uma forma de representar e apresentar recursos para a realização dos bate papos, mas o que eles têm em comum é a interação que há entre os *internautas*, na realização da conversa escrita.

2.2.1 O MSN Messenger

O MSN Messenger é um dos programas de bate-papo mais usados no mundo atualmente. Com ele conversa-se on-line, em tempo real. É um serviço de mensagens instantâneas baseado na Internet, de utilização bastante simples, que provê aos seus usuários recursos de contato **privativo e instantâneo** com um grande número de pessoas. O MSN Messenger permite a troca de mensagens com mais de 52 milhões de associados do MSN Hotmail, além dos usuários do MSN Passport, Tribal Voice e People Link. Para utilizar o serviço, basta ao usuário associar-se ao Microsoft Passport (sem ter que abrir mão de sua conta de e-mail atual) ou utilizar o nome e senha de sua conta de Hotmail.

¹⁹ O IRC (Internet Relay Chat) é um sistema que permite conversar via texto com qualquer pessoa que use a Internet ao se conectar aos servidores do IRC. Ele é totalmente gratuito para quem já tem acesso a Internet e qualquer pessoa pode participar dele. O IRC é a origem de todos os sistemas de comunicação on line da Internet e atualmente é um dos mais usados. Todos os servidores de IRC no mundo estão interconectados e passam mensagens de usuário para usuário através da rede de IRC.

²⁰ Para se conversar em tempo real no IRC é preciso que, além de se conectar a um servidor, entre-se em um canal. Há canais que já existem no IRC, como também o usuário poderá criar um sob um novo título. Toda a estrutura do IRC se dá por canais.

²¹ Servidor é um *host* (todo computador em uma rede é chamado de *host*) na Internet que oferece serviços.

A instalação é rápida, tem baixo consumo de memória, suporte para conversações individuais ou de múltiplos usuários simultaneamente e controle de privacidade. O usuário do MSN Messenger recebe notificações, através de alertas em tempo real (visuais ou sonoros), da chegada de novas mensagens em sua caixa de entrada do MSN Hotmail. Outra facilidade é um recurso que alerta o usuário quando uma pessoa de outra sessão está digitando uma mensagem, o que evita conversas confusas ou sobrepostas²².

2.2.2 Os chats reservados – Visão de Marcuschi

Marcuschi (2004) apresenta uma noção geral de traços que constituem os novos gêneros textuais (os digitais) que emergem atualmente. Traz nessa apresentação de possíveis elementos que pensa caracterizarem os variados tipos de discursos que desse gênero fazem parte. O autor privilegia os aspectos funcionais e operacionais (sócio-comunicativos e as atividades desenvolvidas), definidoras do gênero, e não os estruturais e formais.

No entanto, a atenção aqui será em evidenciar os aspectos que norteiam os chats, nosso foco de investigação. Marcuschi (2004) classifica, dentre as doze modalidades dos novos gêneros digitais, sete tipos de chats, divididos em: chat em aberto, chat reservado, chat agendado, chat privado, entrevista com convidado, aula chat e vídeo-conferência interativa. Não cita o MSN Messenger, considera apenas como *chat reservado* quando os *internautas* acessam “salas abertas”²³ e optam por conversarem em particular (em reservado). Assim, apenas os dois comunicadores interagirão na conversa.

Dessa forma, não encontrando características específicas atribuídas aos chats do tipo do MSN messenger, optou-se por buscar as que o autor postula para os chamados *chats reservados*, considerando que são os que mais se aproximam dos chats do MSN²⁴.

²² As informações sobre o MSN acima foram retiradas do site http://www.microsoft.com/brasil/pr/msn_brasil.htm

²³ As chamadas *salas abertas* dos chats são aquelas que qualquer pessoa que esteja conectada à Internet poderá acessar. O internauta tanto pode escolher pessoas dali para conversar, como também poderá apenas ficar lendo o que em grupos se conversa, desde que os diálogos não sejam direcionados ao “reservado”, onde apenas dois se comunicam de forma privada.

²⁴ Quando houver necessidade, serão feitas observações apontando o que se deve acrescentar ou retirar das características dos chats reservados, relacionados aos do MSN Messenger.

Nessa perspectiva, os parâmetros que Marcuschi (2004:34) aponta, quanto a dimensão e aspecto, para a identificação dos *chats reservados*, são as seguintes:

DIMENSÃO	ASPECTO	PRESENÇA
Relação temporal	Síncrona	
	Assíncrona	
Duração	Indefinida	
	Rápida	
	Limitada	
Extensão do texto	Indefinida	
	Longa	
	Curta	
Formato textual	Turnos encadeados	
	Texto corrido	
	Sequências soltas	
	Estrutura fixa	
Participantes	Dois	
	Múltiplos	
	Grupo fechado	
Relação dos participantes	Conhecidos	
	Anônimos	
	Hierarquizados	
Troca de Falantes	Alternada	
	Inexistente	
Função	Interpessoal	
	Lúdica	
	Institucional	
	Educacional	
Tema	Livre	
	Combinado	
	Inexistente	
Estilo	Monitorado	
	Informal	
	Fragmentário	
Canal/ Semioses	Puro texto escrito	
	Texto oral & escrito	
	Texto e imagem	
	Com paralinguagem	
Recuperação de mensagem	Por gravação	
	Voláteis	

Quadro 7 – Elementos definidores dos chats (reservados e MSN)

* Os espaços coloridos em cinza indicam a presença nos *chats reservados*, dos elementos mencionados por Marcuschi. Os preenchidos em azul indicam as inferências da pesquisadora, acrescentando elementos quando relacionados aos chats do MSN Messenger. Os espaços em branco indicam a ausência do item.

Simplificando o quadro acima, os MSNs são assim caracterizados:

Tempo	síncrono
Duração	indefinida/rápida
Texto	indefinido/curto
Formato do texto	turnos encadeados
Participantes	dois/múltiplos/grupo fechado
Relação dos participantes	conhecidos
Troca de falantes	alternada
Função	interpessoal/lúdica
Tema	livre
Estilo	informal
Canal/semioses	puro texto escrito/ com imagens/com paralinguagem
Recuperação de mensagem	gravação automática ou volátil

Quadro 8 – Elementos caracterizadores do Chat do MSN Messenger

Seguindo os parâmetros e conceitos de Bazerman (2005) e a teorização de Marcuschi (2004), analisar-se-ão as conversações nas salas de bate papo (chats), via internet.

Para tanto, serão abordagens as duas linhas teóricas²⁵ a fim de se testarem, de acordo com o que postulam Bazerman (2005) e Marcuschi (2004), diálogos dos chats²⁶ no MSN messenger, visando verificar a real viabilidade dessas teorias como caracterizadores de um novo gênero textual que emerge num novo contexto social, no ambiente virtual²⁷.

Nos exemplos abaixo se fará uma breve análise acerca de alguns aspectos gerais que poderão contribuir para a caracterização/tipificação de uma das modalidades do *gênero digital* – os chats.

- (1) [14:38:09] /_mandiinh: oooooi pedro :D
 [14:38:14] /_mandiinh: tudo bem? (;
 [14:38:25] pedrinho :]: tudoo e voce ? :}
 [14:41:56] /_mandiinh: tambéem x)

²⁵ As abordagens mencionadas constam nos Quadros de 01 a 08.

²⁶ Os diálogos destacados a fim de exemplificar a análise foram retirados de conversações através do MSN messenger entre adolescentes (14 anos), conforme apelidos aparecem nos exemplos demonstrados.

²⁷ Tem-se consciência da complexidade que envolve tal análise, no entanto esse estudo pode instigar uma avaliação futura maior e mais aprofundada nesse tipo de produção textual (chat) do gênero digital.

- O enunciado é breve e simples. A comunicação se dá de forma rápida, simultânea e em tempo real; assim como a uma conversa face a face;
- Há interação entre dois indivíduos (interlocutores), alternando constantemente a comunicação entre eles;
- Há um evento de fala entre dois participantes conhecidos, numa troca alternada dos falantes.
- A conversa Escrita que se realiza pela mediação do computador, através da internet.
- Tem tema livre e estilo informal.
- A mensagem foi recuperada (gravada) automaticamente por opção de um dos participantes.

(2)

[14:43:13] /_mandiinh: **uhum**, hoje vem o boletim):

[14:53:48] /_mandiinh: **HAHAHA**

[14:56:14] /_mandiinh: **ain** que podre):

[14:57:58] pedrinho :]: **Ah**, acho que TALVEZ nao seja obrigatorio.

[15:04:02] /_mandiinh: **aham**, que horrivel ;x:

- As expressões não lexicalizadas do tipo *uhum*, *HAHAHA*, *ain*, *Ah*, *aham* próprias da oralidade e aqui empregadas, como se percebem nos exemplos de (2).

(3)

[14:43:13] /_mandiinh: uhum, hoje vem o boletim):

[14:43:39] pedrinho :]: ja ? ...

[14:43:49] pedrinho :]: o nosso as provas acaba soh semana que vem acho... ou quinta >.>

[14:44:48] /_mandiinh: o meu já é hoje):

[14:45:01] /_mandiinh: ai que triste, eu tava desanimada e não estudava pras provas : x

- A construção de sentido vai se estabelecendo com as inferências e pelo compartilhamento do assunto e contexto social entre os falantes (tema e ambiente social conhecido por ambos).
- A duração da conversa é indefinida, dependerá da vontade e disponibilidade dos falantes e o bom desempenho dos computadores que os falantes utilizam.

(4)

(20:56) **Felipe Janssens**: EI AMANDA!

(20:57) Mandi: QUE FELIPE?

(20:57) Felipe Janssens: teu album ta horrível

(20:57) **Mandi**: HAHHAHAHAHA

(20:57) Felipe Janssens: hahah

(20:57) **duda**: meu tu nao pode falar nada

(20:57) Felipe Janssens: e gosto da tua casa

- Os participantes podem variar em no mínimo dois. O MSN messenger dispõe de uma ferramenta que possibilita introduzir várias pessoas numa mesma conversa²⁸, desde que pelo menos um desses compartilhe a mesma pessoa em sua lista de contatos. Portanto, tanto os participantes da conversação podem ser dois ou vários, numa relação interpessoal, ocorrendo uma troca alternada na ocasião da interação, assim como seria, no caso de uma conversa face a face, entre um grupo de pessoas conhecidas.

(5)

[16:31:04] Mandi (:: Á EU TE AMO ::*:

[16:31:41] Mandi (:: :D:D:D:D:D:D:D:D:D:D:D:D

[16:33:44] Mandi (:: :}}}}

²⁸ Os dados estudados nesse trabalho apresentam diálogos de apenas dois participantes.

- Há um caráter lúdico nas conversas escritas quando se usam imagens²⁹ a fim de tornar uma conversa mais descontraída, entre outros objetivos.

(6)

[23:38:15] Mandi (:: **eu tenho que fazer aquele do maiakovski** ainda :\\

[23:38:52] johnny: e **ainda tem a charge**

[23:38:58] Mandi (:: é, tu nao fez?

[23:40:51] johnny: o que falta pra ti faze **é o do maiakowski do exercicio de recuperacao?**

[23:40:57] Mandi (:: **nao**

[23:40:59] johnny: **ou da explicacao oral?**

[23:41:04] Mandi (:: **qual é esse de recuperacao?** :x

- O tema normalmente é livre, espontaneamente escolhido pelos falantes no momento da conversação. A troca e retorno do assunto vão se estabelecendo conforme a vontade e necessidade desses.
- O estilo geralmente é informal e fragmentado, muitas vezes comprometendo o entendimento entre os interlocutores, sendo necessário resgatar o tema abordado, através da confirmação do assunto tratado, com frases interrogativas.
- A recuperação das mensagens se dá através da gravação das conversas escritas³⁰, recurso esse também oferecido pelo MSN messenger.

2.3 Algumas considerações preliminares acerca dos Chats

Cada vez mais se evidencia a necessidade de novos estudos sobre diferentes gêneros textuais e/ou modalidades desses gêneros especialmente quando se tratar dos *novos gêneros* presentes nas diversas possibilidades de interação que proporciona a internet, as quais parecem ainda não terem sido tratadas de forma estável pela lingüística.

A abordagem aqui exposta nos fornece algumas reflexões acerca das propostas teóricas que apresentam Bazerman (2005) e Marcuschi (2004), que sugerem uma sistematização para a tipificação dos gêneros textuais. Bazerman explora aspectos de gêneros diversos; já Marcuschi tem como foco os *gêneros digitais*.

²⁹ O MSN messenger oferece uma série de imagens (emoticons, ícones, etc.) para representarem elementos da fala, os quais os significados são compartilhados entre os falantes.

³⁰ Essa possibilidade foi aproveitada nesse trabalho.

Após a tentativa de testar os diálogos dos chats, numa perspectiva teórica de ambos, chegou-se a algumas considerações que poderão contribuir tanto para a viabilização de ambos os postulados, como também para uma possível caracterização/padronização desse tipo de produção textual:

1. Os chats são facilmente reconhecidos, pois o que motiva os falantes a buscar (acessar) o MSN Messenger é o objetivo de comunicação, de interação entre pessoas conhecidas. Uma conversa informal, com algumas marcas de oralidade se estabelecerá naquele momento;
2. A distinção do tipo de texto também acontecerá naturalmente pelos falantes, sendo que, apesar de como **meio de interação ser utilizada a escrita**, a brevidade e a dinamicidade em que a comunicação se realiza apresentará indícios de uma conversa informal, tal qual seria um diálogo *falado*, e cumprirá com a sua função: emitir uma mensagem, compreendida pelo receptor e assim simultaneamente;
3. Os textos variam especificamente através de um tipo particular de léxico, imagens e representações gráficas de sons³¹ utilizados pelos falantes, mas parece que tanto a função da comunicação quanto a forma textual seguem um padrão, padrão esse muitas vezes observado nas características da conversa oral;
4. Essa modalidade do gênero textual acontece num mesmo ambiente social, intermediado pelo computador;
5. Pensando nos chats ao longo do tempo, não há uma produção textual que possa ter originado esse tipo de interação comunicativa, como pode ser comparado, por exemplo, a antiga carta, enviada pelos correios aos e-mails atuais. O que mais se aproxima desse tipo de comunicação seria a conversa oral, face a face, ou por intermédio do telefone. No entanto, a *conversa escrita* parece ser realmente algo inovador que cumpre com as funções e objetivos de uma conversa oral, apesar de ser essencialmente gráfica;

³¹ Os vários recursos que dispõe a internet para a conversação escrita que visam uma maior aproximação da conversa falada, não foram discutidas nesse estudo.

6. Acredita-se que, com a evolução tecnológica, apresentando um novo contexto histórico, novos ambientes na comunicação foram surgindo e com isso os novos gêneros e tipos de produções textuais emergiram;
7. Para reconhecimento desse novo gênero se faz necessário informar-se e buscar conhecimentos acerca das características padrões de sua constituição, caso contrário o falante ficará à margem das inovações e as inúmeras possibilidades comunicativas que a modernidade tecnológica oferece;
8. As características gerais dos chats são relativamente estáveis;
9. Essa modalidade do gênero digital surgiu de um processo social moderno e emergente;
10. O quadro 8, apresentado na página 47, poderá ser útil em estudos dessa natureza, especialmente aos que tratam da modalidade *Chats*, tendo como fonte de investigação os dados do MSN Messenger.

Após levantamento e análise das abordagens de Bazerman e Marcuschi, pensa-se que essas são válidas e viáveis para auxílio de uma eventual tipificação e reconhecimento de novos gêneros ou modalidades desses novos gêneros, possibilitando adequar essas concepções às características principais das produções textuais. Apesar da tentativa em testar os diálogos dos chats ser limitada, percebe-se que há condições de se mesclar ambas para validação no reconhecimento de um gênero textual.

Embora se saiba que padronizar um gênero ou uma modalidade de gênero seja um trabalho complexo e de difícil sistematização, parece ser relevante tal tentativa a fim de se reconhecer um determinado gênero diante da dinamicidade e inovações constantes dos diversos tipos de produções de discurso.

Diante do exposto, podemos então assumir que as CEs via internet é um novo gênero textual, com peculiaridades exclusivas a esse tipo de interação comunicativa.

2.4 A relação fala/escrita nos chats e as expressões referenciais

Geralmente, os lingüistas apontam características distintas entre fala e escrita. No entanto, o que parece ser estável entre eles é o fato de haver realmente aspectos peculiares de cada uma dessas modalidades de linguagem. Porém, quando se trata de ambas as habilidades normalmente se pensa em fala quando a comunicação se estabelece em uma conversação informal na qual há uma interação “face a face” e emissão de voz (som), num diálogo simultâneo entre falantes. Já a escrita (grafia) é considerada uma manifestação de comunicação em que não ocorre uma interação entre falantes de forma simultânea ou em tempo real.

De modo geral, parece haver coerência em tal discussão: Oralidade/fala³² é sinônimo de descontração, espontaneidade, desprendimento maior da norma culta ou elaboração textual; já a escrita uma conduta mais preocupada da norma culta da língua e elaboração textual mais cuidada. Porém, sabe-se que há situações formais em que textos orais são produzidos, como aulas, conferências, debates, etc., nos quais as características de um se misturam ao outro.

No entanto, o que aqui se aborda é a Conversa Escrita dos chats. Haveria a possibilidade de se negar que esses diálogos acontecem através da escrita? Essa forma de se comunicar é uma produção cuidada ou bem estruturada textualmente como normalmente se espera da escrita? É sabido que isso não acontece na CE virtual. Não há preocupação de *como* se escreve, mas na velocidade de se transmitir uma mensagem para que, com a mesma dinamicidade, a interação ocorra.

Quando se fazem estudos da oralidade, buscando dados em fontes diversas, esses dados são transcritos, naturalmente atendendo a critérios lingüísticos, e analisam-se as ocorrências que se almejam. Nos chats, a forma escrita já está pronta, gravada (quando assim se desejar), mas o que se analisará, independentemente do foco que se busquem, dados das características já postuladas acerca da escrita? Acredita-se ser improdutivo, pois como já se

³² Considera-se relevante ressaltar que, nesse estudo, quando nos referimos à fala/oralidade, pensa-se na conversação informal entre falantes conhecidos, especialmente quando comparada às CEs.

constatou através de levantamentos conceituais, nesse tipo de comunicação observam-se intensas características do que se entende por fala/oralidade e conversação.

Neste sentido, Marcuschi (2001b:100) diz que “o que se observa é que as novas formas de escrita tais como os *e-mails* (mensagens eletrônicas) e os *chats* (bate-papos) pela INTERNET, reproduzem estratégias da língua falada, na conversação. E uma dessas estratégias é a produção de enunciados mais curtos e com menor índice de nominalizações por frase”. Além disso, os *marcadores conversacionais*³³ também são elementos observados na conversação oral e parecem ser comuns também nas conversas escritas.

Os marcadores conversacionais são assim conceituados por Marcuschi (2003a:61):

[...] os marcadores do texto conversacional são específicos e com funções tanto conversacionais como sintáticas. Tais recursos podem ser subdivididos em três tipos de evidências: **(a) verbais, (b) não-verbais e (c) supra-segmentais**. Quanto as suas funções, estes sinais servem de elo de ligação entre unidades comunicativas, de orientadores dos falantes entre si etc.

Os marcadores conversacionais *verbais*:

[...] formam uma classe de palavras ou expressões altamente estereotipadas, de grande ocorrência e recorrência. Não contribuem propriamente com informações novas para o desenvolvimento do tópico, mas situam-se no contexto geral, particular ou pessoal da conversação. Alguns são sequer lexicalizados, tais como *mm*, *ahã*, *ué* e muitos outros.

Os marcadores conversacionais *não-verbais* (ou paralingüísticos): Tem papel fundamental na interação face a face, tais como o olhar, o riso, meneios com a cabeça, a gesticulação, etc.

Os marcadores conversacionais *supra-segmentais*: São de natureza lingüística, mas não de caráter verbal. Os dois mais importantes são as pausas e o tom de voz.

³³ Pelo fato dos “*marcadores conversacionais*” não se enquadrarem nos critérios de classificação das dez classes de palavras propostas pela NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), ocorre uma ausência de consenso terminológico a respeito dos marcadores em questão. Acerca desse mesmo mecanismo é possível encontrar diversas denominações, como: *apoios do discurso*, *expressões de situação*, *marcadores de estruturação da conversa*, *operadores discursivos*, *marcadores discursivos*, *palavras denotativas*, entre outros.

Nessa linha teórica de Marcuschi, Dionísio (2004:89) diz que os marcadores conversacionais lingüísticos, podem ser divididos em quatro grupos:

1) MCs Simples: realizam-se com um só item lexical (mas, éh, olha, exatamente, agora, aí, então, etc.);

2) MCs compostos: realizam-se como sintagmas, geralmente estereotipados (sim mas, bom mas aí, e então, tudo bem mas, etc.);

3) MCs oracionais: realizam-se como pequenas orações (eu acho que, não mas sabe, sim mas me diga, então eu acho que, porque eu acho que, etc.). São marcadores lingüísticos verbais lexicalizados e tem como função a manutenção do tópico.

4) MCs prosódicos: realizam-se como recursos prosódicos (entonação, pausa, hesitação, tom de voz) e geralmente acompanhado de algum MC verbal.

Quanto à posição, os marcadores podem ser *iniciais*, *mediais* ou *finais*. Os *iniciais*, ou pré-posicionados, são os que caracterizam o início ou a tomada do discurso; *Os mediais* podem ser de sustentação, e servem para manter o turno ou assegurar a atenção do ouvinte, os *marcadores finais* indicam o término de um turno (ex: certo?, entendeu?)

O diálogo³⁴ a seguir ilustra a comunicação de dois adolescentes, efetivada no MSN messenger, em 11/10/2007, no qual serão evidenciados alguns **marcadores conversacionais** típicos da considerada fala na conversação. Para essa verificação, teremos como fundamentação teórica os conceitos e classificação dos marcadores conversacionais, ditadas por Marcuschi (2003 a).

(1) **Chat 2**³⁵

Início da Sessão: quinta-feira, 11 de outubro de 2007 amanda (mandiiinha_@hotmail.com) lú (luuanaf@hotmail.com)

³⁴ Para este estudo não haverá preocupação em comentar sobre o léxico utilizado de forma peculiar nesse novo gênero; mas alguns elementos que caracterizam a oralidade ali presente.

³⁵ Esse diálogo também será utilizado no capítulo 4, destinado às análises finais.

(20:49) amanda: **tá aí?**

(20:50) lú: tô

(20:50) amanda: meu sabe quem acabou de me ligar convidando pra uma festa?

(20:50) lú: quem? :x

(20:50) amanda: o king oO

(20:51) lú: **juura** que que ele disse?

(20:51) amanda: perguntou o que eu tava fazendo **daí eu disse** nada **daí ele assim**

(20:51) amanda: a vai ter uma festa aqui na consul, se tu quiser vir

aí eu **aa nao** eu vou numa festa daqui a pouco

aí ele

a beleza entao

(20:51) lú: haha

(20:51) amanda: a voz dele é muito estranha, nao parecia ele oO

(20:51) lú: que estranho :x

(20:52) amanda: **ou sei lá né**, faz tempo que eu nao ouço S:

muito, haha

(20:52) lú: talvez não fosse :x

verdade

eu nem me lembro da voz dele

(20:52) amanda: é nem eu **hahah**

(20:52) lú: **haha**

(20:52) amanda: meu nunca pensei que ele ia me ligar pra isso oO

faz **altos tempo** que nao falo com ele

(20:53) lú: verdade

bem estilo king de ser :x

(20:53) amanda: hahah S:

(20:55) lú: hguftrwsw4eduyhçoi

(20:55) amanda: shgf

(20:55) lú: tu vai pra praia?

(20:56) amanda: nao

(20:56) lú: vamos fazer alguma coisa??

(20:56) amanda: amanha tu e a sara vem aqui pra gente jogar scotland yard HAHA

era pra ser ai

mas eu mudei

pq amanha meu irmao e seus amigos bonitos vao fazer esquentar

(20:57) amanda: **hohohohohoho**

(20:57) lú: haha tá

(20:57) lú: então vai ser amanha?

(20:58) amanda: oh yeah

a nao ser que tu nao queira vir

(20:58) lú: **eu quero né** little :]
 que horaS?
 (20:58) amanda: **perai**, agora eu nao sei se é amanhã ou sábado
 mas se for amanhã é aqui em casa
vou ver com a sasá
 ou se ela entrar tu pergunta :}
 (20:59) lú: tá :]
 (20:59) amanda: :]
 (21:00) lú: :]
 (21:00) amanda: :]
 (21:00) lú: **tá ai tu me manda** uma mensagem :x
 (21:00) amanda: **oukei** ;D
 mas vai ser no minimo umas 5
(21:01) lú: tá, beleza
 (21:01) amanda:
(21:03) lú: lalala
 (21:03) amanda: kahsaskfn
 (21:04) lú: asjkdoihoiuf
 (21:05) amanda: jaksdfhjjsdfh
 (21:06) lú: nsjksbfivbfhighfw

Perguntas abertas – Caracteriza-se em um enunciado que conduz para uma resposta que se constitui em *sim* ou *não*.

(2) (20:49) amanda: **tá aí?**

Marcadores Conversacionais Simples- realizam-se com um só item lexical. (mas, éh, olha, exatamente, agora, aí, então,etc.);

(3) (20:50) lú: **tô**
 (4) (20:53) lú: **verdade**
 (5) (20:56) amanda: **nao**
 (6) (20:58) amanda: **perai**, agora eu nao sei se é amanhã ou sábado
 (7) (20:59) lú: **tá** :]

Marcadores Conversacionais compostos - compostos realizam-se como sintagmas, geralmente estereotipados. (eu acho que, não mas sabe, sim mas me diga, então eu acho que, porque eu acho que, etc.);

(8) (20:51) amanda: **a beleza entao**
 (9) (20:51) **aí ele**

- (10) (20:52) faz **altos tempo** que nao falo com ele
- (11) 20:58) **vou ver com** a sasá
- (12) (20:58) amanda: **oh yeah**
- (13) (21:01) lú: **tá, beleza**

Marcadores Conversacionais Oracionais - realizam-se com pequenas orações.

- (14) (20:51) amanda: perguntou o que eu tava fazendo **daí eu disse** nada **daí ele assim**
- (15) (20:52) amanda: **ou sei lá né**, faz tempo que eu nao ouço S:
- (16) (20:58) lú: **eu quero né** little :]
- (17) (21:00) lú: **tá ai tu me manda** uma mensagem :x

Marcadores Conversacionais Prosódicos - realizam-se como recursos prosódicos. (entonação, pausa, hesitação, tom de voz) e geralmente acompanhado de algum MC verbal.

- (18) (20:51) lú: **juura** que que ele disse?
- (19) (20:52) lú: **haha**
- (20) (20:57) amanda: **hohohohohoo**
- (21) (21:03) lú: **lalala**
- (22) (20:51) **aa** não

A partir da análise feita, é possível perceber a importância dos marcadores para a espontaneidade e continuidade de uma conversação, tornando-a dinâmica e eficaz. Os MCs ainda proporcionam um campo de pesquisa vasto e promissor, sobretudo se atentarmos para a necessidade de um enquadramento mais preciso no contexto das CEs, no entanto, nesse momento não se tem como intenção nos alongar na análise dos dados, sendo que essa etapa pretende apenas demonstrar o uso frequente dos marcadores conversacionais, nesse tipo de conversação, fato esse constatado no desenvolvimento da CE analisada.

Contudo, uma das principais características da fala (e isto bem a diferencia da escrita) é a necessária presença dos interlocutores no momento em que o texto se concretiza, É o encontro dos interlocutores no mesmo eixo temporal que diferencia esta modalidade da escrita, pois possibilita e necessita da intervenção dos interlocutores na construção textual.

A tentativa de os falantes se aproximarem da fala pela escrita dos chats através dos marcadores é intenso em expressões como nos exemplos 18 a 22, nos marcadores Conversacionais Prosódicos, buscando nessas expressões representarem graficamente uma hesitação/pausa (lalalala, hohohohohoo), alongamento dos sons das vogais /u/ e /a/ (juuuura e aa) e ainda o riso (haha).

Nota-se também, entre outras, as expressões abreviadas típicas da oralidade, como nos exemplos 2 e 7 (ta), no exemplo 3 (to), no exemplo 6 (peraí) e no 15 (né), como também a gíria como no exemplo 10 (altos tempo). E dessa forma, os demais exemplos destacados na CE, também caracterizam os marcadores conversacionais, no que estabelece a abordagem de Marcuschi (2003 a).

Os Marcadores Conversacionais (MCs) são descritos tanto por Marcuschi (2003a) e assumidos também por DIONÍSIO (2004), que afirmam o seguinte: “Como o texto oral é planejado e verbalizado ao mesmo tempo, os interlocutores podem empregar MCs em qualquer ponto da interação, desempenhando funções conversacionais e sintáticas”.

Neste contexto, acredita-se que a CE seja planejada mentalmente e escrita ao mesmo tempo (em tempo real, assim como ocorre na fala espontânea) e, como se comprovam nos exemplos 2 a 22, os interlocutores empregaram os “marcadores conversacionais”, os quais estabelecem características significativas da conversa oral.

Se assim for, podemos assumir que a CE via internet é um novo gênero textual; que usa a forma gráfica para que os falantes estabeleçam uma conversa. Entretanto, há uma intensa proximidade entre ambos os gêneros conversacionais (conversa oral e a conversa escrita), pois parece haver uma fusão das características conceituais de ambas.

Nesse contexto, Marcuschi (2003a:15) se referindo ao ato da conversa, diz que “... a identidade temporal é necessária porque a conversa, mesmo que se dê em espaços diversos, deve ocorrer durante o mesmo tempo”. E quanto a isto não nos restam dúvidas que as CEs ocorram durante o mesmo tempo, como a uma conversa telefônica que, assim como os chats, não se realiza “face a face”.

Acredita-se ter sido suficiente a abordagem até o momento acerca da fala/escrita e conversação associada aos chats, sendo que o interesse principal desse item é a tentativa de demonstrar, entre outros aspectos, que os chats apresentam características significativas da conversa oral.

Tomando como base MARCUSCHI & KOCH (2002:31), quando identificam a **referenciação anafórica sem antecedente como um dos elementos lingüísticos mais utilizados na fala do que na escrita**, e ainda o que diz COSTA³⁶ (2000:53) que “no texto oral as retomadas referenciais se fazem basicamente mediante o uso da **anáfora** e da repetição”, buscar-se-á analisar, através dos dados, se essa ocorrência também se estabelece nas CE dos chats. Para tanto, far-se-á um estudo comparativo nos dados, verificando as ocorrências das AIs, elemento norteador da análise, e das Anáforas Diretas e a dêixis.

³⁶ No artigo dessa autora, o tema principal abordado são “as redes de relações coesivas responsáveis pela indicação de correferencialidade” analisadas em entrevistas do acervo de dados do VARSUL. Nesse contexto, não analisa especificamente as AIs, no entanto, trata do texto oral.

3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Considerando a necessidade de se estabelecerem critérios para a análise de textos falados, adotou-se para a investigação das COs e CEs o sistema de análise da conversação de Marcuschi (2003a) e Fávero (2005), visando inicialmente uma avaliação **qualitativa** dos dados.

Para a análise dos dados visando resultados **quantitativos**, buscou-se verificar a intensidade de ocorrências de ocorrências das AIs, ADs e Dêixis, possibilitando uma visão geral e comparativa dos resultados finais.

Para a identificação³⁷ e interpretação das AIs nos diálogos, teremos como base teórica os três tipos básicos de “ancoragem” (semânticos, conceituais e inferenciais) e suas relações referenciais, bem como os conceitos atribuídos por Marcuschi (2001 a).

Para a identificação e interpretação das Anáfora Diretas e a Dêixis, teremos como base teórica o que postula Cavalcante (2003), cujas concepções apresentamos nos itens 1.3.3.1 e 1.3.3.3, respectivamente.

3.1 Apresentação do Corpus

A coletânea do corpus utilizado para a análise dos dados consiste em textos³⁸ naturais (autênticos) produzidos por adolescentes. Resumem-se em textos do modo falado e modo “chat”.

³⁷ A identificação das AIs nos textos se deu nas expressões definidas e pronominais. As indefinidas (Marcuschi 2001a) parecem ainda não estarem bem esclarecidas, inviabilizando a análise.

³⁸ Aqui se entende por texto uma amostragem da língua falada ou escrita.

Modo falado (CO): Composto por **sete** diálogos que representam porções de fala entre o informante 1 interagindo com o informante 2; transcritas conforme o que estabelecem as “Normas para Transcrição do NURC/SP”.

Modo “Chat” (CE): Composto por **oito** diálogos autênticos entre informante 1 e outros, gravados e copiados integralmente.

Tanto o modo falado quanto o modo chat, há um interlocutor interagindo com outros. Esse corpus foi selecionado para fins de análise comparativa, o qual se aproxima em quantidade de dados.

Sardinha (2004) diz que “a linguagem é um sistema probabilístico, no qual certos traços são mais freqüentes que outros. No caso do léxico, podem-se diferenciar as palavras entre aquelas de maior freqüência e as de menos freqüência.”

Nesse sentido, considerando a análise comparativa dos dois modos textuais (CO e CE), verificar-se-á em quais dos três modos textuais o uso da AI é mais freqüente, comparadas às ADs e a Dêixis.

Quanto a representatividade do corpus, Sardinha (2004:25) atribui a responsabilidade ao pesquisador em determinar um tamanho de corpus que seja representativo e adequado à sua análise. No caso de uma investigação lingüística acerca do léxico de uma determinada língua, a qual irá representar certa ocorrência, naturalmente quanto mais extenso for o corpus, maior a probabilidade de se ter êxito nas conclusões finais. No entanto, quando se tratar de uma ocorrência apenas, ou seja, um “recorte” de uma variedade ou constatação não há necessidade de um vasto corpus, sendo que o escolhido será suficiente e competente para indicar as constatações que se pretende.

Nesse contexto, ainda conforme Sardinha (2004:23)

“A representatividade está ligada à questão da probabilidade. A linguagem é de caráter probabilístico, conforme dito, havendo a possibilidade de estabelecer uma relação entre traços que são mais comuns e menos comuns em determinado contexto. O conhecimento da probabilidade de ocorrência de traços lexicais, estruturais, pragmáticos e discursivos está no cerne da Lingüística de corpus e, portanto, o conhecimento acerca da probabilidade de ocorrência da maioria dos traços lingüísticos em vários contextos ainda está sendo adquirida”.

Sendo assim, parece ser suficiente a quantidade determinada do corpus para esse estudo. Acredita-se que, pelo fato de buscarmos especialmente uma ocorrência (AIs), comparadas a outras duas (AD e Dêixis) nos dados, os textos selecionados serão fonte representativa para se demonstrar a frequência de uso dessas expressões referenciais. Assim, pensa-se que o recorte estabelecido nos remeterá a realizar uma análise quantitativa coerente e adequada a essa situação.

3.2 Prescrições de análise das COs e CEs

Para a transcrição das COs, seguiram-se as normas estabelecidas pelo NURC/SP No. 338 EF e 331 D² conforme se demonstra abaixo:

Normas para Transcrição

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO*
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entoação enfática	maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os... éh:: ...o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	E o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	-- --	... a demanda de moeda -- vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo

Superposição, simultaneidade de vozes	{ ligando as linhas	A. na { casa da sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram { lá... B. cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	" "	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... "O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós"...

Quadro 9 - ³⁹Normas para Transcrição - Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP No. 338 EF e 331 D².

Observações:

1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc.)
2. Fáticos: *ah, éh, eh, ahn, ehn, uhn, tá* (não por *está*: *tá?* você *está* brava?)
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa).
6. Não se anota o *cadenciamento da frase*.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: *oh:::...* (*alongamento e pausa*).
8. Não se utilizam sinais de *pausa*, típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de *pausa*, conforme referido na *Introdução*.

Nos critérios estabelecidos, para a análise qualitativa das COs e CEs utilizou-se o sistema de análise da conversação de Marcuschi (2003b) e Fávero (2005), conforme se demonstram abaixo:

1) O sistema sugerido por Marcuschi (2003a) consiste basicamente no seguinte:

- a) Metodologia para transcrição escrita da CO;
- b) Caminhos de busca da AC, seguindo as seguintes investigações:
 - As características organizacionais da conversação (organização de turnos e seqüências);
 - Os marcadores conversacionais;
 - A coerência conversacional.

³⁹ Disponível na Internet: http://www.fflch.usp.br/dlc/nurc/normas_para_transcricao.htm

2) Resumidamente, o sistema de análise de Fávero (2005), já apresentado na página 25 desse trabalho, determina a especificidade do evento discursivo:

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Situação discursiva: formal, informal;2. Evento de fala: casual, espontâneo, profissional, institucional;3. Tema do evento: casual, prévio;4. Objetivo do evento: nenhum, prévio;5. Grau de preparo necessário para efetivação do evento: nenhum, pouco, muito;6. Participantes: idade, sexo, posição social, formação, profissão, crenças etc.;7. Relação entre os participantes: amigos, conhecidos, inimigos, desconhecidos, parentes;8. Canal utilizado para a realização do evento: face a face, telefone, rádio, televisão, Internet. |
|---|

Quadro 10 - Sistema resumido de análise de Fávero (2005)

O processo de análise de dados das AIs presentes nas COs (transcritas) e CEs consiste identificação e contagem das expressões referenciais, utilizadas nos respectivos diálogos e evidenciadas conforme legenda descrita no próximo capítulo. Faz-se então, uma contagem de uso dessas expressões, nas conversações, apresentando um índice percentual que permitirá uma avaliação comparativa.

Através de 08 registros de conversa autêntica, espontânea e instantânea, do MSN Messenger, entre o informante 1 e outros jovens, e 07 transcrições de diálogos orais, são caracterizadas as amostragens para análise das CEs e COs, respectivamente.

O corpus foi suficiente para se concluir e atestar, entre outras questões, a validade ou não do que falam Marcuschi e Koch. **A AI é realmente mais freqüente em textos orais?** Dessa forma, busca-se saber em quais modos textuais estudados a AI é usada com maior freqüência/quantidade, e assim estabelecer as conclusões às hipóteses mencionadas no desenvolvimento do trabalho.

4 ANÁLISES

Nesse item, demonstraram-se detalhadamente as análises das CEs e posteriormente das COs, ilustrando com isso, em cada modo de conversação, a aplicação do processo de análise adotado, já especificado no capítulo anterior. Seguidamente, os quadros demonstrarão os resultados gerais do estudo.

As ocorrências das ANÁFORAS INDIRETAS, evidenciadas por cores, nos diálogos das CEs e COs, assim se equivalem:

Âncora	
Anáfora Indireta	
Âncora e Anáfora Indireta	

TABELA I- Legenda da análise das AIs nas CEs e COs

As ocorrências das ANÁFORAS DIRETAS serão evidenciadas pelo “**negrito**” nas expressões identificadas.

As ocorrências da DÊIXIS serão evidenciadas pelo “sublinhado” nas expressões identificadas.

Quando ocorrer **Anáfora Direta e Âncora**, na mesma palavra, será evidenciada a cor **VERDE**, na palavra.

Há alguns casos em que numa mesma palavra há mais de uma ocorrência referencial. Basta observar nos dados as indicações expostas acima. Por exemplo: “**A voz dele**” – É uma **Anáfora Indireta** e o pronome “**dele**”, uma anáfora Direta.

A cada final de análise das CEs e COs, serão demonstrados em uma tabela, os resultados parciais de ocorrências, os quais serão considerados posteriormente, nos resultados gerais, bem como uma tabela com o resumo das AIs e respectivas âncoras.

4.1 ANÁLISES DAS CEs

Chat 1

Início da Sessão: segunda-feira, 1 de outubro de 2007
amanda (mandiinha_@hotmail.com)
luana (luanaf@hotmail.com)

(21:26) amanda: agora to :}

(21:27) luana: ei eu fiz o slide dos trangêncos _____ ÂNCORA 1 e 2

mais é só figura, porque fica mais legal _____ AI 2 a

(21:27) amanda: beleuza

(21:27) luana: e ai eu vo te passar o tem tem os textos e tu vai ter que saber muito bem
tuudo que tem ali ok?

AI 2 b

(21:27) amanda: oukei

manda

(21:27) luana: perai

(21:30) amanda: ei tu vai amanha no negócio de curtas?

(21:30) luana: não :]

(21:32) amanda: pq?

(21:32) luana: porque minha mae não tem como me busca :~ _____ AI 1

(21:32) amanda: fôda :/

(21:32) luana: aham, ela trabalha tomorrow :~

(21:32) amanda: oh shit

até que horas?

(21:33) luana: 11 horas: ~

(21:33) amanda: a entao, fica aqui em casa até essa hora

daí ela te busca aqui

nao dá? ;x;

(21:33) luana: sei lá, vo fala com ela :~

(21:33) amanda: bele :}

(21:35) luana: ei a gente vai grava onde esse slide?

(21:36) amanda: sei lá oO

(21:37) luana: Iniciou a transferência de um ficheiro

(21:37) luana: grava no teu ipod? _____ ÂNCORA 3

(21:37) luana: Iniciou a transferência de um ficheiro

(21:37) amanda: nao dá, tu nao pode gravar no mp4?

(21:38) Você recebeu C:\Documents and Settings\user\Meus documentos\Meus arquivos
recebidos\Transgênicos.ppt com êxito de luana.

(21:38) Você recebeu C:\Documents and Settings\user\Meus documentos\Meus arquivos
recebidos\trangenicos 2.ppt com êxito de luana.

(21:38) amanda: só dá musica _____ AI 3 a

(21:38) luana: ah tá

(21:38) amanda: e foto _____ AI 3 b

(21:38) luana: hmm

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 EU	AI 1 Minha Mãe
2 O SLIDE	AI 2 a figura
	AI 2 b os textos
3 IPOD	AI 3 a música
	AI 3 b foto
3	5

TABELA II – Resumo das AIs do CHAT 1

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
16	5	2	23

TABELA III – Resultados parciais do Chat 1

Chat 2

Início da Sessão: quinta-feira, 11 de outubro de 2007

amanda (mandiinha_@hotmail.com)

lú (luuanaf@hotmail.com)

(20:49) amanda: tá aí?

(20:50) lú: tô

(20:50) amanda: meu sabe quem acabou de me ligar convidando pra uma festa?

ÂNCORA 1

(20:50) lú: quem? :x

(20:50) amanda: o king oO **ÂNCORA 2**

(20:51) lú: juura que que **ele** disse?

(20:51) amanda: perguntou o que eu tava fazendo

daí eu disse nada

daí **ele** assim

(20:51) amanda: a vai ter uma festa aqui na consul, se tu quiser vir **AI 1 a**

aí eu

aa nao eu vou numa festa daqui a pouco

aí **ele**

a beleza entao

(20:51) lú: haha

(20:51) amanda: a voz dele é muito estranha, nao parecia ele oO **AI 2 a**

(20:51) lú: que estranho :x

(20:52) amanda: ou sei lá né, faz tempo que eu nao ouço S:

muito, haha

(20:52) lú: talvez não fosse :x

verdade

eu nem me lembro da voz **dele**

(20:52) amanda: é nem eu hahah

(20:52) lú: haha

(20:52) amanda: meu nunca pensei que **ele** ia me ligar pra **isso** oO

faz altos tempo que nao falo com **ele**

(20:53) lú: verdade

bem estilo king de ser :x

(20:53) amanda: hahah S:

(20:55) lú: hguftrwsw4eduyhçoi

(20:55) amanda: shgf

(20:55) lú: jsuihuhffg

tu vai pra praia?

(20:56) amanda: nao

(20:56) lú: vamos fazer alguma coisa??

(20:56) amanda: amanha tu e a sara vem aqui pra gente jogar scotland yard HAHA

era pra ser ai

mas eu mudei

pq amanha meu irmao e seus amigos bonitos vao fazer esquentar

(20:57) amanda: hohohohohoho

(20:57) lú: haha tá

(20:57) lú: então vai ser amanha?
 (20:58) amanda: oh yeah
 a nao ser que tu nao queira vir
 (20:58) lú: eu quero né little :]
 que horaS?
 (20:58) amanda: perai, agora eu nao sei se é amanha ou sábado
 mas se for amanha é aqui em casa
 vou ver com a sasá
 ou se **ela** entrar tu pergunta :}
 (20:59) lú: tá :]
 (20:59) amanda: :]
 (21:00) lú: :]
 (21:00) amanda: :]
 (21:00) lú: tá ai tu me manda uma **mensagem** :x **ÂNCORA 3**
 (21:00) amanda: oukei ;D
 mas vai ser no minimo **umas 5** **AI 3 a**
 (21:01) lú: tá, beleza
 (21:01) amanda:
 (21:03) lú: lalala
 (21:03) amanda: kahsaskfn
 (21:04) lú: asjkdoihoiuf
 (21:05) amanda: jaksdfhjdsfh
 (21:06) lú: nsjksbfivbfhighfw

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 UMA FESTA	AI 1 a na consul
2 O KING	AI 2 a a voz dele
3 MENSAGEM	AI 3 umas 5
3	3

TABELA IV – Resumo das AIs do CHAT 2

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
33	3	10	46

TABELA V – Resultados parciais do Chat 2

Chat 3

Início da Sessão: domingo, 28 de outubro de 2007
 amanda ' luana (mandiinha_@hotmail.com)
 lú (luuanaf@hotmail.com)

(00:39) lú: chego rápido hein!
 (00:39) amanda alterou o nome para "amanda ' luana"
 (00:39) amanda ' luana alterou a mensagem pessoal para "<Digitar uma mensagem pessoal>"
 (00:42) amanda ' luana: que saudade
 orra hahah
 (00:42) amanda ' luana alterou o nome para "amanda"
 (00:42) lú: aham
 HAHAHHAHA
 (00:42) amanda: HAHA
 muita **canastra**? **ÂNCORA 1**
 HAHA
 (00:43) lú: haha
 sozinha, e sem **baralho** COM CERTEZA! **AI 1 a**
 (00:44) amanda: HAHA
 porra mas tu sempre ganha nem precisa treinar
 (00:45) lú: HAHAHAHHA, seeempre!
 (00:45) amanda: HAHAHA
 (00:45) lú:
 (00:45) lú: aaah mais sei lá, eu gosto do mesmo jeito, mesmo perdendo! :/
 (00:46) amanda: hahah claro, eu tb
 opa, eu ganho x:
 (00:46) lú: hahahahaha

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 CANASTRA	AI 1ª Baralho
01	1

TABELA VI – Resumo das AIs do CHAT 3

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
04	01	Ø	05

TABELA VII – Resultados parciais do Chat 3

Chat 4

Início da Sessão: quarta-feira, 31 de outubro de 2007
 amanda (mandiinha_@hotmail.com)
 lú (luuanaf@hotmail.com)

(18:15) lú: porque eu **to doente** nigga :~ **ÂNCORA 1**
 (18:15) amanda: áááé? o que tu tem?
 nao vai amanha tb?
 (18:15) amanda alterou o estado para Ausente
 (18:16) lú: to com **gripe!** **AI 1 a**
 vou sim né!
 (18:16) amanda: á que bom
 (18:16) lú: cara eu tive umsonho muito triste com a gente ;~
 (18:16) amanda: mas tu tinha que ter ido hoje, **nosso lanche** tava tao bom :~: **ÂNCORA 2**
 o que?
 (18:17) lú: aah eu tinha comprado **um rufles**, **um doritos** e **um cebolitos** :~ **AI 2 a, 2b, 2c**
 que a gente tava vbrigando, mais brigado feiooo, horrivel :~
 (18:20) amanda: ui que horrivel
 (18:20) amanda: vou pro ingles :**
 (18:21) lú: tá beeijo! :*

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 DOENTE	AI 1 a gripe
2 LANCHE	AI 2 a um rufles
	AI 2 b um doritos
	AI 2c um cebolitos
02	04

TABELA VIII – Resumo das AIs do CHAT 4

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
09	04	Ø	13

TABELA XIX – Resultados parciais do Chat 4

Chat 5

Início da Sessão: quarta-feira, 31 de outubro de 2007

amanda (mandiinha_@hotmail.com)

lú (luuanaf@hotmail.com)

(21:15) lú: mandi?

(21:16) amanda: olá ;P

(21:16) lú: sabe o assunto da prova de filosofia? _____ ÂNCORA 1

(21:16) amanda: sei perai

(21:16) lú: tá

(21:17) amanda: apostila 3, página 13 _____ AI 1a / AI 1b

(21:18) amanda: pag 16, a questao do gosto _____ AI 1c / AI 1d

pag 17 _____ AI e

deu ;D

(21:18) lú: só?

(21:18) amanda: oh yeah

(21:18) lú: eba!

nós vamos pro banana eeeeeeeeeeeba! _____ ÂNCORA 2

(21:18) amanda: eeeeeeeeeeeba

(21:19) lú: meu deus, eu não vou parar, nem um minuto!

(21:19) amanda: nao vejo a hora, além de ir pro banana, to morrendo de saudade de sair contiigo

(21:19) lú: eu também! :]

sabe com que roupa tu vai? _____ AI 2a

(21:20) amanda: ainda nao :~

tu sabe?

(21:20) lú: mais ou menos

(21:20) amanda: eu vou levar minhas roupas daí tu me ajuda a escolher?

(21:20) lú: aham, claro né! :]

eu levo a chapinha! :] _____ AI 2b

e tu o secador ok? _____ AI 2c

(21:21) amanda: oukei

hahah o melhor de cada uma \o _____ AI 2d

(21:21) lú: HAHAAH, verdade! :}

aaah eu queria uma sandalha nova :/ _____ AI 2 e ÂNCORA 3

(21:21) amanda: hahah eu tb S:

(21:21) lú: :~

(21:21) amanda: tu vai

(21:21) amanda: tu vai de sandalia?

(21:22) lú: claro ´né, de escapan no banana não rola! :]

(21:22) amanda: HAHA aa nao

;x

queria uma preta _____

AI 3a

(21:23) lú: ah eu também :]

(21:23) lú: eu quero comprar um vermelha, ou verde, e uma preta! _____ AI 3b, 3c, 3d

(21:23) amanda: vermelha tb _____ AI 3e

verde eu tenho _____ AI 3f

(21:24) lú: tem?
 (21:24) amanda: oh yes
 preciso de uma blusa verde agora S:
 (21:24) lú: nunca vi, é nova/
 (21:24) amanda: aham ;D
 (21:25) lú: ah tá :]
 (21:25) amanda: faz um tempinho já que eu comprei
 na verdade
 (21:26) lú: na verdade?
 (21:26) lú: não chego isso aqui
 (21:27) amanda: hahah S:
 achei que tu tinha me fechado
 (21:27) lú: meu msn tá com rproblema, **os da pri** também não chegam
 não né! --'
 meu o meu sonho fio horrivel :~ ((retomada do assunto “briga”-chat 4-inferência))
ÂNCORA 4
 (21:27) amanda: HAHA pois é
 (21:28) lú: meu cara, de boa eu acordei assustada, a gente se batia e tudo!
 (21:29) amanda: porra, eu perdi
 HAHAH
 (21:29) lú: o que?
 (21:29) amanda: tu me bateu e eu perdi
 de certo
 S:
 (21:29) lú: haha, não lembro
eu acho que não
 porque eu dei um tapa em ti
 a tu veio pra cima de mim
 e bum
 (21:29) amanda: HAHA que foda :x
 (21:29) lú: para forte!
 (21:30) amanda: mas tu que começou, vaca.
 HAHA
 ;@ @
 (21:30) lú: HAHAHHAHHA
 (21:31) lú: :]
banana venha logo! :]
 (21:31) amanda: éééé
 (21:31) amanda: graças a deus sexta é feriado
tu vai na ed fisica amanha?
 (21:32) lú: aham
 tenho né!
 (21:32) amanda: hahah nao quer almoçar no centro? eu nao quero correr sozinha, e se tu
 almoçar em casa eu vou S:
 HAHA
 (21:33) lú: não, porque eu tenho que ir :]
 (21:33) amanda: tá S:
 nao to com a minima vontade cara :/
 (21:34) lú: nem eu! :~
 (21:34) amanda:

AI 4a

(21:35) lú: mais eu vou --'

(21:35) amanda: eu tb infelizmente :/

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 O ASSUNTO DA ROVA	AI 1a apostila 3
	AI 1b página 13
	AI 1c página 16
	AI 1d a questão
	AI 1e página 17
2 NO BANANA	AI 2a roupa
	AI 2b a chapinha
	AI 2c secador
	AI 2d o melhor
	AI 2e uma sandália
3 UMA SANDÁLIA	AI 3a uma preta
	AI 3b uma vermelha
	AI 3c uma verde
	AI 3d uma preta
	AI 3e uma vermelha
	AI 3f uma verde
4 ÂNCORA	AI 4a um tapa
04	17

TABELA X – Resumo das AIs do CHAT 5

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
44	17	4	65

TABELA XI – Resultados parciais do Chat 5

Chat 6

DIÁLOGO NO MSN – Falantes 1 e 2

Início da Sessão: segunda-feira, 25 de dezembro de 2006

Mandi (mandiinha_@hotmail.com)

André Costa. 18 anos porra <:o) (^) (upl0ader@hotmail.com)

15:37) Mandi: parabéns

Mandi (mandiinha_@hotmail.com)

André Costa. 18 anos porra <:o) (^) (upl0ader@hotmail.com)

15:37) André Costa. 18: haha obrigado ;P

15:37) Mandi: hahaha o pai nao te deu presente? ;x _____ ÂNCORA 1

15:37) André Costa. 18: me deu o camarote na dreams _____ ÂNCORA 2 / AI 1 a

15:37) Mandi: áé esqueci :}tava legal?

15:38) André Costa. 18: qm nao me deu presente foi o marcel haha MUITO!

15:38) Mandi: haha que bom

15:38) André Costa. 18: meu colocaram na minha mesa _____ ÂNCORA 3 / AI 2 a

7 litros de champagne _____ AI 3 a

(15:39) Mandi: pooorra

15:39) André Costa. 18: 3 litros de vodka 1 litro de whisky _____ AI 3 b – AI 3 c

15:39) Mandi: oO meu senhor nao ficou bebasso?

(15:39) André Costa. 18: nem lembro direito de como cheguei em casa

Hahaha mentira lembro sim

15:39) Mandi: HAHA

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 PRESENTE	AI 1a camarote
2 O CAMAROTE	AI 2a mesa
3 MESA	AI 3a champagne
	AI 3b vodka
	AI 3C wisky
03	05

TABELA XII – Resumo das AIs do CHAT 6

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
04	05	Ø	09

TABELA XIII – Resultados parciais do Chat 6

Chat 7

Início da Sessão: terça-feira, 25 de abril de 2006

F1 Mandi :B (mandiinha_@hotmail.com)

F2 bá (babi3_1@hotmail.com)

Apenas as palavras da língua portuguesa foram analisadas.

[13:11:41] bá: eiei mandi

[13:11:45] bá: olha lá **na pag 7** **ÂNCORA 1**

[13:11:46] Mandi :B: fale

[13:11:54] bá: do **activity book** **ÂNCORA 1**

[13:11:59] Mandi :B: tá, peraí

[13:12:25] bá: ta certo falar He have been hurt? oO

[13:12:31] bá: nao né?

[13:12:36] bá: nao sei como fazer aquele **exercício** **AI 1 a**

[13:12:36] bá: |:

[13:12:45] Mandi :B: hurt tá no passado?

[13:13:00] bá: no

[13:13:00] bá: ou

[13:13:01] bá: acho q ta

[13:13:01] bá: pera

[13:13:09] Mandi :B: ok ;]

[13:13:14] bá: ta sim

[13:13:29] Mandi :B: então tá certo acho ;D

[13:13:44] bá: e They've been shopping?

[13:14:39] Mandi :B: ahan

[13:15:37] bá: He have been playind tennis? Oo

[13:15:48] bá: opa

[13:15:48] bá: playing

[13:16:03] Mandi :B: he have been played

[13:16:05] Mandi :B: ;D

[13:16:11] Mandi :B: he has nao é?

[13:16:26] bá: a é

[13:16:36] bá: higi

[13:16:36] bá: opa

[13:16:36] bá: hihi

[13:17:17] bá: he's benn run?

[13:17:17] bá: been

[13:17:31] Mandi :B: ahan

[13:17:32] Mandi :B: ;D

[13:17:35] Mandi :B: higi :D

[13:17:36] Mandi :B: haha

[13:17:51] bá: he's been drunk coffee?

[13:17:51] bá: hahaha é é

[13:18:02] bá: she has been worked?

[13:18:54] Mandi :B: aham e aham :D

[13:19:13] Mandi :B: é até qual pagina? :x _____ AI 1b

[13:19:13] bá: haha

[13:20:09] bá: 23!!!!

[13:20:19] bá: :-O:-O:-O

[13:20:23] Mandi :B: oO

[13:20:31] Mandi :B: nao vou poder ir no ingles hoje ;D _____ ÂNCORA 2
3

[13:20:32] Mandi :B: ;DD

[13:20:52] bá: pq??

[13:21:46] Mandi :B: pq minha mae saiu e esqueceu de me levar :xx

[13:22:01] bá: a sua puta

[13:22:01] bá: ei

[13:22:05] Mandi :B: fale ;D

[13:22:15] bá: como faz a 3 da letra B? _____ AI 1c - AI 1d

[13:22:15] bá: do 2 _____ AI 1e

[13:22:41] Mandi :B: meu santo :x

[13:22:44] Mandi :B: peraí ;D

[13:22:59] bá: e a 4? _____ AI 1f

[13:22:59] bá: haha ;\

[13:23:24] Mandi :B: what time did the film finish? ;D

[13:23:39] bá: iá

[13:24:00] bá: e a 3? _____ AI 1g

[13:24:22] Mandi :B: how long has your brother been going out with her? oO

[13:24:37] bá: tbm fiz assim

[13:24:37] bá: vo deixarasim

[13:24:45] bá: meu caraleo é muita coisa

[13:24:46] Mandi :B: ahan ;D

[13:24:48] Mandi :B: aham :~

[13:25:34] bá: do : a test, exercise, a mistake, military service

[13:25:34] bá: qual ta errado? :~

[13:26:49] Mandi :B: a mistake_acho

[13:26:56] bá: spend a promise exisste?

[13:27:05] bá: é make a mistake eu acho

[13:27:10] Mandi :B: o que é sightseeing?

[13:27:16] Mandi :B: aham, make

[13:27:23] Mandi :B: spend a promise oO

[13:27:27] Mandi :B: tá errado cara :x

[13:27:33] bá: ok ;D

[13:27:54] bá: have a sightseeing?

[13:27:54] bá: Oo

[13:27:54] bá: q isso?

[13:27:58] Mandi :B: nao sei tb ;x:

[13:28:09] Mandi :B: vou ver no dici ;D _____ AI 1h

[13:28:24] bá: D

[13:28:24] bá: :D

[13:29:03] Mandi :B: circuito turistico

[13:29:28] Mandi :B: tá errado né? :x

[13:29:39] bá: have: breakfast, a rest, a good time, sightseeing

[13:29:39] bá: acho q sim

[13:30:11] Mandi :B: ;D
 [13:31:55] bá: como é a 2A da 6? _____ AI 1j / AI 1i
 [13:32:20] Mandi :B: a?
 [13:32:55] bá: da pag 8 _____ AI 1 j
 [13:33:12] Mandi :B: mas a já tá completa oO
 [13:33:27] bá: q?
 [13:33:38] bá: opa
 [13:33:38] bá: a B _____ AI 1k
 [13:33:38] bá: hi
 [13:34:15] Mandi :B: haha á ;D
 [13:34:16] Mandi :B: perai
 [13:34:17] Mandi :B: :x
 [13:34:41] bá: como é:
 you look awful!
 yes, i (get up)
 [13:34:52] Mandi :B: have saw (?) already
 [13:35:00] Mandi :B: onde isso? ;x:
 [13:35:10] bá: na 5 _____ AI 1
 [13:35:11] bá: B
 [13:35:21] bá: tbm nao sei se é saw ou have seen
 [13:35:27] Mandi :B: o que é awful? ;x
 [13:35:32] bá: ia te perguntar
 [13:35:37] Mandi :B: HAHA
 [13:35:38] Mandi :B: dicii :D
 [13:35:54] bá: hahaha cristofer
 [13:35:54] bá: NAO AGUENTO ESSE INGLES :~ _____ AI 1n
 [13:36:14] Mandi :B: terrivel
 [13:36:19] Mandi :B: aham, que saco):
 [13:36:23] Mandi :B: mas na wizard era pior :BB _____ AI 2a
 [13:36:39] bá: nao vo faze esse cacete
 [13:36:39] bá: to indo lá ;~~~~~
 [13:36:47] Mandi :B: ok :x boa sorte! :*
 [13:36:53] bá: haha brigada :~
 [13:37:04] bá: vo rpecisar mesom
 [13:37:08] Mandi :B: HAHA :***
 [13:37:14] bá: beijo :* :~
 [13:37:18] * bá está agora Ausente
 [13:37:51] Mandi :B: haha tchau more :*

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 ACTIVITY BOOK - PÁG.7	AI 1a exercício
	AI 1b página
	AI 1c A3
	AI 1d da letra B
	AI 1e do 2
	AI 1f a4
	AI 1g a3
	AI 1h no dici
	AI 1i 2A
	AI 1j da 6
	AI 1k da pág.8
	AI 1l a B
	AI 1m na 5
	AI n Esse Inglês
2 - NO INGLÊS	AI 2a na Wizard
02	15

TABELA XIV – Resumo das AIs do CHAT 7

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
07	15	03	25

TABELA XV – Resultados parciais do Chat 7

Chat 08

Início da Sessão: domingo, 23 de abril de 2006

Participantes:

Mandi (: (mandiinha_@hotmail.com)

johnny (johnny_peron@hotmail.com)

[23:30:04] Mandi (:: jooohnny
[23:30:12] Mandi (:: tu já fez a pasta de redação? _____ ÂNCORA 1
[23:30:30] johnny: to fazendo!!! ;)
[23:30:38] Mandi (:: já fez o indice? ;x: _____ AI 1a
[23:31:08] johnny: tem que fazer?
[23:31:14] johnny: o que escreve?
[23:31:31] Mandi (:: tem na folhinha, tu nao recebeu/ _____ AI 1b
[23:32:09] johnny: recebi
[23:32:15] johnny: vo le agoa
[23:32:23] johnny: *vo le agora
[23:32:32] Mandi (:: tá ;D
[23:33:49] johnny: a nao diz
[23:34:01] Mandi (:: diz siim, é na folha menor ;D _____ AI 1c
[23:34:41] Mandi (:: ei, tem que fazer uma técnica artística _____ AI 1d
nos textos né? :BB _____ ÂNCORA 2 / AI 1e
[23:35:18] johnny: a
[23:35:26] johnny: so sei que tem que infeita
[23:35:31] Mandi (:: ahaaaan
[23:35:36] johnny: vcs tem que intrega quando?
[23:35:41] Mandi (:: amanha ;\\
[23:36:08] johnny: ha
[23:36:13] johnny: tu ainda nao fez
[23:36:41] Mandi (:: to fazendo ;\\
[23:36:50] Mandi (:: que cú isso):
[23:36:56] johnny: é
[23:36:58] johnny: pode cre
[23:37:12] johnny: agora to no ultino _____ AI 2a
[23:37:25] johnny: o texto do chefe e do empregado _____ AI 2b - AI 2c
[23:37:38] johnny: pior que tenho que faze de novo
[23:37:40] johnny: perdi!
[23:38:03] Mandi (:: hahaha
[23:38:06] Mandi (:: que foda ;x:
[23:38:15] Mandi (:: eu tenho que fazer aquele do maiakovski ainda _____ AI 2d
[23:38:52] johnny: e ainda tem a charge _____ AI 1 f
[23:38:58] Mandi (:: é, tu nao fez?
[23:39:04] johnny: pode faze cum colagem né?
[23:39:09] johnny: nao
[23:39:41] Mandi (:: acho que pode, sei lá ;D
[23:40:51] johnny: o que falta pra ti faze é o do maiakowski do exercicio de recuperaçao?
ÂNCORA 3
[23:40:57] Mandi (:: nao
[23:40:59] johnny: ou da explicação oral? _____ AI 2e

[23:41:04] Mandi (:: qual é esse **de recuperação?** :x
 [23:41:23] Mandi (:: todo mundo fez?
 [23:41:28] Mandi (:: to fazendo **a oral** AI 2f
 [23:43:36] johnny: **o da recuperação** era maior) AI 2g
 [23:43:41] Mandi (:: ain
 [23:43:43] Mandi (:: me manda?
 [23:44:43] johnny: qual
 [23:44:50] johnny: **o maior** AI 3a
 [23:45:58] Mandi (:: é, o da recuperação
 [23:46:02] Mandi (:: todo mundo fez?
 [23:46:05] Mandi (:: eu nao lembro desse
 [23:46:49] johnny: a
 [23:47:16] johnny: nao to conseguindo envia arquivo
 [23:47:25] johnny: axo que deu pau
 [23:48:05] Mandi (:: ain :\
 [23:48:10] Mandi (:: mas todo mundo fez?
 [23:48:23] johnny: nao
 [23:48:30] johnny: soh que presisava
 [23:48:35] Mandi (:: átá
 [23:48:40] johnny: era recuperação **da prova** ÂNCORA 4
 [23:48:53] johnny: prova sobre **o poema** AI 4a
 [23:48:56] johnny: lenbra?
 [23:49:56] Mandi (:: nao :x
 [23:52:35] johnny: atah
 [23:52:57] Mandi (:: akjshdksajd **essa recuperação** é pra quem foi mal **no oral?** :B AI 3b
 [23:53:43] johnny: nao
 [23:53:53] johnny: é recuperação da prova
 [23:53:57] johnny: sobre o poema
 [23:54:01] Mandi (:: á, então nao fiz ;DD
 [23:54:04] Mandi (:: hii
 [23:54:07] Mandi (:: eu acho :x
 [23:54:08] Mandi (:: haha
 [23:55:11] johnny: tirei 3.5 na prova
 [23:55:13] johnny: ha
 [23:55:17] johnny: me fudi
 [23:55:24] Mandi (:: mas qual prova? :D hahaha eu nao to lembrando
 de nada ;x:
 [23:55:54] johnny: porra
 [23:56:09] johnny: **a prova que tinha o poema do eduardo alves da costa** AI 4b
 [23:56:19] Mandi (:: á lembro ;D
 [23:56:20] johnny: **poema no caminho com maiakoswki** AI 4c
 [23:56:23] Mandi (:: nao lembro quanto eu tirei
 [23:56:29] Mandi (:: á, e nao fiz a recuperação nao :D
 [23:57:11] johnny: a entao axo que nao precisa!
 [23:57:25] Mandi (:: :D:D:D:D:D
 [23:57:38] johnny: meu
 [23:57:44] Mandi (:: o que? ;x:
 [23:57:48] johnny: inda tem que fazer **a charge** esse cuuuuuuuuuu ÂNCORA 5
 [23:57:59] Mandi (:: ahaaam :\
 [00:00:01] johnny: meu

[00:00:06] Mandi (:: o que?
 [00:00:07] Mandi (:: ;D
 [00:00:07] johnny: vo fazе amanha no colégio
 [00:00:14] Mandi (:: ain, acho melhor nao oO
 [00:00:19] Mandi (:: é bem foda
 [00:00:30] johnny: nao
 [00:00:39] johnny: vo cola **umas pessoas** em pronto! _____ AI 5a
 [00:00:54] Mandi (:: haha faz o que tu quer ;D
 [00:01:14] johnny: é
 [00:01:25] johnny: já to ferrado de qualquer jeito memso
 [00:02:35] Mandi (:: HAHA
 [00:02:55] johnny: é verdade
 [00:03:02] Mandi (:: tá ;x:
 [00:03:35] johnny: aff
 [00:03:48] johnny: toh caindo de sono mais tem que continua
 [00:03:58] Mandi (:: hahaha é é :\
 [00:04:02] Mandi (:: que merda esse merda :B
 [00:05:40] johnny: he
 [00:05:45] Mandi (:: ;D
 [00:07:12] johnny: to quase acabando
 [00:07:18] Mandi (:: haha eu nao :~
 [00:07:21] Mandi (:: **a charge ou a pasta?** _____ ÂNCORA 6
 [00:12:04] johnny: **os doid** _____ AI 6a
 [00:12:11] Mandi (:: haha
 [00:12:14] johnny: tenho que monta a pasta ainda
 [00:12:19] Mandi (:: diio ;x:
 [00:12:33] johnny: ?
 [00:12:35] johnny: diio
 [00:12:49] Mandi (:: haha nada nada
 [00:13:03] Mandi (:: ei, copia o teu **texto do maiakovski** e cola aqui? _____ ÂNCORA 7

 [00:13:07] Mandi (:: eu preciiso muito ;~
 [00:16:21] johnny: **o piquieno?** _____ AI 7a
 [00:16:27] johnny: 15 linha?
 [00:16:52] Mandi (:: éé ;D
 [00:17:37] johnny: vo manda em partes!
 [00:17:40] johnny: blz?
 [00:17:46] Mandi (:: siim :}}}
 [00:18:10] johnny: ei
 [00:18:19] Mandi (:: hm?
 [00:18:20] johnny: mais muda **umas parte** _____ AI 7b
 [00:18:23] Mandi (:: sim sim
 [00:18:26] johnny: pra nao fica igual
 [00:18:27] Mandi (:: só pra ter **uma idéia** ;P _____ AI 7c
 [00:18:33] johnny: blz!
 [00:18:44] johnny: EDUARDO ALVEZ DA COSTA ERA UM ESCRITOR E POETA
 BRASILEIRO REALISTA QUE RETRATAVA EM SUAS OBRAS O QUE
 ACONTECIA NA ÉPOCA ONDE VIVIA OU O QUE ACONTECIA EM SEU
 PAÍS.
 [00:18:54] johnny: ELE LIA AS OBRAS DE MAIAKOWSKI QUE TAMBÉM ERA UM

ESCRITOR REALISTA E FEZ UM POEMA REALISTA SOBRE A REVOLUÇÃO RUSSA, PARA ALERTAR O POVO DO QUE ESTAVA ACONTECENDO.

[00:19:05] johnny: ESSES POEMAS ERAM ESCRITOS EM SENTIDO FIGURADO PARA NÃO DEMONSTRAR DO QUE ESTAVAM FALANDO.

EDUARDO VENDO QUE DEU CERTO, RESOLVEU FAZER O MESMO AQUI NO BRASIL.

[00:19:06] Mandi (:: brigaaada

[00:19:18] johnny: ELE FEZ O POEMA NO “NO CAMINHO COM MAIAKOWSKI”, QUE FALAVA SOBRE O ATAQUE MILITAR DE 1964 PARA ALERTAR AS PESSOAS.

((Texto não considerado para a análise))

[00:19:44] johnny: junta na ordem que da o texto _____ AI 7d

[00:19:54] johnny: mais nao esquece de muda

[00:21:15] Mandi (:: sim sim

[00:22:14] johnny: é

[00:22:25] johnny: agora tem que faze a charge _____ AI 1f

[00:25:39] Mandi (:: meu santo ;~

[00:26:00] Mandi (:: e o indice eu tenho que fazer ainda :BB _____ AI 1g

[00:27:18] johnny: hhaha

[00:27:21] johnny: nem fiz!

[00:27:58] johnny: meu

[00:28:19] johnny: abri a revista e axei a figura pra faze a charge!!! _____ ÂNCORA 8 AI 8a

[00:29:19] Mandi (:: haha :~

[00:36:14] johnny: o mandinha

[00:36:22] johnny: to indo

[00:36:26] johnny: xau ate amanha

[00:36:42] johnny acabou de pedir a sua atenção!

[00:36:50] Mandi (:: tchau ;**

[00:37:04] johnny: he

[00:37:17] * johnny está agora Desligado

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 – A PASTA	AI 1a o índice
	AI 1b na folhinha
	AI 1c na folha
	AI 1d uma técnica
	AI 1e nos textos
	AI 1f a charge
	AI 1g o índice
2 – NOS TEXTOS	AI 2a no último
	AI 2b do chefe
	AI 2c do empregado
	AI 2d do Maiakowski
	AI 2e da explicação oral
	AI 2f a oral
	AI 2g o da recuperação
3 – EXERC. DE RECUP.	AI 3a o ((texto)) maior
	AI 3b no oral
4 – DA PROVA	AI 4a o poema
	AI 4b a prova que tinha o poema do eduardo alves da costa
	AI 4c poema no caminho com maiakowski
5 – A CHARGE	AI 5a umas pessoas
6 A CHARGE OU A PASTA	AI 6a os dois
7 – TEXTO Do Maiakowski	AI 7a o pequeno
	AI 7b umas partes
	AI 7c uma idéia
	AI 7d o texto
8 – A REVISTA	AI 8a a figura
08	26

TABELA XVI – Resumo das AIs do CHAT 8

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
24	26	03	53

TABELA XVII – Resultados parciais do Chat 8

RESULTADO FINAL DA ANÁLISE DOS CHATS

CE	DÊIXIS	TOTAL DE AIs	TOTAL DE ADs	TOTAL PARCIAL
1	16	5	2	23
2	33	3	10	46
3	04	01	Ø	05
4	09	04	Ø	13
5	44	17	4	65
6	04	05	Ø	09
7	07	15	03	25
8	24	26	03	53
TOTAIS	141	76	22	239
%	59	32	9	100

TABELA XVIII - RESULTADO FINAL DA ANÁLISE DOS CHATS

Como se pode perceber, nas CEs o uso da dêixis (59%) é nitidamente intenso e maior do que as AIs e ADs, da mesma forma que a AI é muito mais usada que a AD, 32% e 9%, respectivamente. Esse resultado nos leva a pensar que nos chats são especialmente usadas as Anáforas Indiretas e a dêixis no processo de referenciação, para a construção do sentido, na conversação. Parece até, que as ADs, poderiam ser dispensáveis nesse processo, sendo que, pelo que se verifica nos dados, o que estabelece a construção de sentido através desses elementos responsáveis pela referenciação, são a Dêixis e as Anáforas Indiretas.

4.2 ANÁLISE DAS COs

DIÁLOGO (A) OUTUBRO 2007 (1m55s)

FALANTE 1 (F1) - Luana

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

FALANTE 2 (F2) - Amanda

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante do 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

Situação: Falantes 1 e 2 diante do computador, conversando sobre assuntos diversos e comentando sobre imagens vistas por ambos, de amigos comuns, no “orkut”⁴⁰. Há interferência de músicas do próprio computador. A fala foi espontânea, mas apenas o falante 1 desconhecia a presença do aparelho. Uma **câmera digital** foi o recurso utilizado para a gravação da fala. Essa produz filmagens curtas, reproduzindo, paralelamente, imagem e oralidade.

F1 (..) não pára né?

F2 pois é:: meu::**ele** perdeu o **bv**..na..que... 7ª.. na 8ª qué dizê..isso **ÂNCORA 1** **AII**

F1 finAL da 8ª

F2 e **ele** nem...meu cara ...**todo mundo** queria fica com

ele....não..mentira...mas **a Bárbara** **ÂNCORA 2**

queria fica com **ele**..na 7ª série que todo mundo {a Bárbara **a**

Elisa} é...e todo **AI 2a**

mundo queria fica **ca Bárbara** com **a Elisa**.. e **ele** não fico

F2 meu::DEUs:::que podre::**ele** é muito estranho

F2 o::brother mesmo...tipo...eh brother

F2 **esse** é::Alexandre ali é o bikman né? É ()...((som agudo))

é::gua

F1 o que::

F2 do mal

⁴⁰ O orkut é um site (www.orkut.com) que funciona como uma rede virtual de relacionamentos, criada no início de 2004. Cada usuário é possuidor de um perfil e nesse contêm fotos e dados pessoais. Qualquer pessoa conectada a rede tem acesso aos perfis.

F2 eu e o berca gay.. nossa
 F1 a gente finge que não viu **isso**
 F2 ai: () tipo ele parece que tem...sei lá...síndrome de down
 {ahaha}...só que eu não tenho coragem de perguntar **isso** né ahahaha
 {ahaha}...essa foto **da Bárbara** é tão bonita né?
 F1 **ela** sabe engana
 F1 ã..é..**ela** é muito feia
 F2 **Bárbara Mir..** nome estranho né?
 F1 arã
 F2 bazão ahaha
 F1 o que?
 F2 é do:: da dança que **ela** faz ()
 F1 ah::é verdade

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 – Ele	AI 1 bv
2 – Todo mundo	AI 2a a Elisa
02	02

TABELA 01 – Resumo das AIs na CO (A)

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
13	02	10	25

TABELA 02 – Resultados parciais das da CO (A)

DIÁLOGO (B) OUTUBRO 2007 (2m37s)

FALANTE 1 (F1) Amanda

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

FALANTE 2 (F2) - Luana

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante do 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

Situação: Falantes 1 e 2 diante do computador, conversando sobre assuntos diversos e comentando sobre imagens vistas por ambos, de amigos comuns, no “orkut”. Há interferência de músicas do próprio computador. A fala foi espontânea, mas apenas o falante 2 desconhecia a presença do aparelho. Uma **câmera digital** foi o recurso utilizado para a gravação da fala. Essa produz filmagens curtas, reproduzindo, paralelamente, **imagem e oralidade**.

F1 qual foto do Júnior?

F2 **ele** não sabe

F1 não tem um dela **cum Juninho lá**?

F2 acho que era **do Juninho** que eu vi

F1 ó:: ali ó...especial

F2 terminaram há um mês pelo menos

F1 pelo menos **isso** né

F1 ai::olha ali...beautiful girls, se achando né só ela... feia pra...

F2 meu Deus

F1 que dêr..ahaha

F2 não dá pra acreditar que ela fazia isso né?

F1 ahã..será que ela ainda faz?

F2 não

F1 como tu sabe?

F2 se ela não pratica ela não faz porra nenhuma..pode se mata..

F1 mas ela pode pratica:: em casa ahah

F2 até uma época atrás elas nem se falavam mais se lembra?

F1 não

F1 não vou muito com a cara dessa Sara..{com nenhuma}

F2 aquele dia que a gente tava na festa da mona..ela..ela é bonita assim {é..ela é bonita}..aí ela não se calava..falava alguma coisa tipo..falava alguma coisa com alguém..pra outra pessoa escuta..tipo pra outra pessoa fica mal...aí:: ela escutou..ainda bem..só que tava falando mal

F1 ai::que otária

F2 se acha demais

F1 ahã

F1 ai...preciso baixar músicas... é bom ter **aquele mONte de músicas que gosta** sabe..não enjoa tal

F2 ai **essa música** é lindaF1 a::é muito legal

F1 a é muito legal **essa música**
 F2 ela parece uma criança
 F1 ahã...por quê?
 F2 o quê?
 F1 por que parece uma criança?
 F2 **ela** parece uma criança..olha a cara dela
 F1 sei lá::eu não acho...a:::ela se acha um monte...porque vai na dre::mas..ela foge **de casa** pra ir
 nesses lugares **ÂNCORA 1** **ÂNCORA 2** **AI 1**
 F2 foge? Como?
 F1 **pela janela** sei lá **AI 2**
 F2 sério?
 F1 me disseram
 F2 não duvido nada
 F1 também não
 F2 ou finge que vai na casa de alguém e vai
 F1 pode se..não de certo ela vai na casa de alguém né? Aha

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 - Ela	AI 1 de casa
2 – De casa	AI 2 pela janela
02	02

TABELA 03 – Resumo da análise das AIs da CO (B)

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
29	02	08	39

TABELA 04 – Resultados parciais da CO (B)

DIÁLOGO (C) OUTUBRO 2007 (1m20s)

FALANTE 1 (F1) - Amanda

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

FALANTE 2 (F2) - Luana

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante do 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

Situação: Falantes 1 e 2 diante do computador, conversando sobre assuntos diversos e comentando sobre imagens vistas por ambos, de amigos comuns, no “orkut”. Há interferência de músicas do próprio computador. A fala foi espontânea, mas apenas o falante 2 desconhecia a presença do aparelho. Uma **câmera digital** foi o recurso utilizado para a gravação da fala. Essa produz filmagens curtas, reproduzindo, paralelamente, **imagem e oralidade**.

F1 a::: o **ollie** ahaha que legal..não tinha entendido de primeira tá ligadu_____ **AI 1a**
F2 daquele **desenho** _____ **ÂNCORA 1**
F1 é..eu sei..**desenho**?
F2 () ((o nome do desenho foi dito, porém incompreendido))
F1 é bem legal..é...nunca vi..é muito legal **aquele (livrinho)** tá...eu só tenho um assim...mas é muito legal...aí aquele **lá**...cadê o **ollie**..cadê o ollie..ahaha _____ **AI 1 b**
F1 **ele** olhou **teu** orkut hihi
F1 mudou agora?
F2 **ãã** ((negativa))
F2 ()
F1 **ã?** ((ruídos))
()
F1 é **da Bruna**? Esse é o **Lycos**? é **aquele da Bruna**? é?
F2 ((balançou a cabeça afirmativamente)) to devendo 2,75 pra **ele**
F1 ahaha...ta **me** devendo dez reais ahaha
F2 () danou-se
F1 que i::sso? Olha ()...**ele** estuda **ca Bruna**?
F2 **ahã**
F1 e a **Priscila**
F1 era pra falar **Priscila** mas **eu** falei **Bruna** (....)

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 – DESENHO	AI 1a o Ollie
	AI 1 b aquele livrinho
01	02

TABELA 05– Resumo da análise das AIs da CO (C)

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
14	02	06	22

TABELA 06 – Resultados parciais da CO (C)

DIÁLOGO (D) OUTUBRO 2007 (3m57s)

FALANTE 1 (F1) - Amanda

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

FALANTE 2 (F2) - Luana

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante do 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

Situação: Falantes 1 e 2 diante do computador, conversando sobre assuntos diversos e comentando sobre imagens vistas por ambos, de amigos comuns, no “orkut”. Há interferência de músicas do próprio computador. A fala foi espontânea, mas apenas o falante 2 desconhecia a presença do aparelho. Uma **câmera digital** foi o recurso utilizado para a gravação da fala. Essa produz filmagens curtas, reproduzindo, paralelamente, **imagem e oralidade**.

F1 a gente precisa conhecer gente nova.. ÂNCORA 1

F2 sério...((balançou positivamente a cabeça))

F1 não agüento mais as pessoas que a gente conhece... AI 1 a

F2 tudo chAtu

F1 meu eu vejo assim as pessoas no msn..puta qui pariu....**um** mais chatu que o **outro**

F1 ui:::bicho horrível..me:::u parece o Marcos::: AI 1 b

F2 eu não lembro quem é esse

F1 parece o **Marcos**...parece o Marcos parece o Marcos {não sei quem é}...né::?

F2 ahã ...o **marco**..ah tá

F1 eu já fui no apartamento do Marcus quando ele morava aqui.. ÂNCORA 2

a genti foi lá no luxemburgo ta ligadu..subiu pra bebe água ah AI 2 a

ah que o agá não quis levá a gente lá.otário.o:::lha que legal ((apontou para uma imagem)) AI 2 b

F2 esse é aquele lá du du... do coisa da puc

F1 ã verdAdi ..pra que que tem isso...nada a ve

F2 tu que faz isso lá

F2 eu achu que é um do da puc

F1 será? Será que a gente vai ahahaha meu tu viu que não vai ter mais nenhuma...

F2 se tu vai comigo a gente vai

F1 o que?

F2 se tu for pro senai a gente vai

F1 a:::

F2 olha ()

F1 ai que bicho nojento..onde que é **issu**?

F2 ()

F2 meu imagina que perfeito..passa quatro dias { arã }

F2 eu não achu a Amanda bunita..tem _____ **ÂNCORA 3**

uma cara enOrme genti tipo... assim _____ **AI 3a**

F1 eu também não achu bunita.. cara

F2 nem o corpo _____ **AI 3b**

F1 o corpo eu acho assim mas..sei lá _____ **AI 3c**

F2 mas exagerAdu {é::}

F2 **ela** ta...genti..sabe **ela** falou pra mim..**ela** malha...**ela** nada todo dia _____ **ÂNCORA 4**

de tarde e vai de noite pra **academia**..**ela** fica duas horas e meia na academia **AI 4a 4b**

F1 lOca

F2 E se **ela** não vai **ela** passa mal

F1 o::rra

F2 tu acha que **ela** tem aquela perna por que **AI 3d**

F1 ah não::

F2 cara **ela** faz um pUto esforço na natação _____ **AI 4c**

F1 ai que horrOr..{é} meu mas tá demais cara..e cada vez vai ficar mais...meu Deus..**ela** vai virar uma pedra

F2 **ela** já é uma pedra { é é }

F1 **ela** pula..()..não pula..só tenta né..fica no chão

F1 meu...tu já viu o namorado da:::Elisa?

F2 **ele** é muito gato...e muito bombadão

F1 também né...pra **ela** ..**ela** ficou tão bunita no nosso filme

F2 é? **Ela** é bunita

F1 arã ..

F1 ai troca essa música – _____ **ÂNCORA 5**

F1 aii tu não tem pictures...nessa... _____ **AI 5 a**

F2 pictures? Que **kisso**?

F1 música

F2 ah qué lá qui tu mi passou né

F1 legal

F2**ela** e seus casacos estranhos

F1 deixa eu ve? Esbanjando simpatia

F1 ai...é a bruna na foto?

F2 não

F1 a:: parece...quem que é esse? uii..bicho feio

F1 é o murllu?

F2 ui..parece né?

F1 volta ali ó

F2 achu qui é..pera aí

F1 achu qui é sim

F1 onde qui é issu?

F2 ..() bunitinhu

F1((surpresa))esse é o LuAn::::que ga::tu..volta naquela lá

F2 em foto **ela** fica mais bunita

F2 ai...fiquei com nojo agora que tu falou...agora não...mas..não brinca

F1 é sim... que gay...mas é ele...ficou com nojo do que?

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 –GENTE NOVA	AI 1a as pessoas que a gente conhece
	AI 1a as pessoas no msn
2 – NO APARTAMENTO	AI 2a no Luxemburgo
	AI 2b lá
3 – A AMANDA	AI 3a uma cara
	AI 3b o corpo
	AI 3c o corpo
	AI 3d perna
4-NADA TODO DIA	AI 4a tarde
	AI 4b noite
	AI 4c na natação
5 – ESSA MÚSICA	AI 5a pictures
6 - ELA	AI 6 a Simpatia
06	13

TABELA 07– Resumo da análise das AIs da CO (D)

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
31	13	24	74

TABELA 08 – Resultados parciais da CO (D)

DIÁLOGO (E) OUTUBRO 2007 (2m06s)

FALANTE 1 (F1) - Amanda

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

FALANTE 2 (F2) - Luana

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante do 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

Situação: Falantes 1 e 2 diante do computador, conversando sobre assuntos diversos. Há interferência de músicas do próprio computador. A fala foi espontânea, mas apenas o falante 2 desconhecia a presença do aparelho. Uma **câmera digital** foi o recurso utilizado para a gravação da fala. Essa produz filmagens curtas, reproduzindo, paralelamente, **imagem e oralidade**.

F1 imagina meu cabelo inteiro loiro...que HORROR ahaha

F2 eu não ia falar **isso**

F1 não:: ahahaha...coisa brega ahaha

F1 tu já leu o **Diário de Débora**? _____ **ÂNCORA 1**

F2 não

F1 ela vai pra Disney....eu também quiria i ahahaha

F1 ela pinta **o cabelo** inteiro de loiro ehh::: _____ **AI 1 a**

F2 a **Débora** é loca

F1 **o diário**:: de Débora::: _____ **AI 1 b**

F2 ela pinta o **cabelo**

F2 que calor ()

F1 eu não to com calor

F2 caralho...caramba

F1 caralho...caramba ahahaha foi engraçado ahahaha

F2 que? eu falei caramba

F2 que... eu falei caramba ahaha...foi engraçado

F2 e o meu controle quebrado _____ **ÂNCORA 2**

F1 **o do meu irmão** também ta assim...mas é por minha causa...que...tipo...ele pegou **o controle** da sala né... aí eu tinha quebrado ahaha tipo eu quebrei **o meu** aí troquei pru da sala aí ele pegou **o** da sala e tava assim ahahaha e **o meu** ta bunitinho (...) _____ **AI 2 a AI 2 b AI 2 c**

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 – DIÁRIO DE DÉBORA	AI 1a o cabelo
	AI 1b o diário
2 – ÂNCORA	AI 2 a o do meu irmão
	AI 2 b da sala
	AI 2 c o da sala
02	05

TABELA 09 – Resumo das AIs da CO (E)

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
15	5	7	27

TABELA 10– Resultados parciais da CO (E)

DIÁLOGO (F) OUTUBRO 2007 (3m30s)

FALANTE 1 (F1) - Amanda

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

FALANTE 2 (F2) - Luana

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante do 1º Ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: amigas
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

Situação: Falantes 1 e 2 diante do computador, conversando sobre assuntos diversos. Há interferência de músicas do próprio computador. A fala foi espontânea, mas apenas o falante 2 desconhecia a presença do aparelho. Uma **câmera digital** foi o recurso utilizado para a gravação da fala. Essa produz filmagens curtas, reproduzindo, paralelamente, **imagem e oralidade**.

F1 com febre::cara...febre::...tá não era bem febre...eu tava com 38 ponto alguma coisa...
F2 meu que quente::
F1 mas eu nunca fico com febre cara...nunca
F2 pera aí:: nin cou cou
F1 hihihih
F2 tu já leu **esse livro**? _____ **ÂNCORA 1**
Um pedaço né? _____ **AI 1 a**
F2 meu é legal
F1 muito legal ahahaha
F1 só que meu...tem muito sexo cara ahaha
F1 já chegou **na parte do sexo**? _____ **ÂNCORA 2 e AI 1b** _____ **ÂNCORA 3 e AI 2 a**
F2 ah já:: é::...**no telhado**? _____ **ÂNCORA 4 e AI 3 a**
F1 é::ahahaha
F2 pôls agora...
F1 põe **o colchão** no telhado e o:::pa ahaha _____ **AI 4a**
F2 legal né
F1 é:::cara
F1 meu...**a festa da lubi** vai se legal cara _____ **ÂNCORA 5**
F2 humham
F2 eu acho que eu não vou **de havaiana** _____ **AI 5 a**
F1 todo mundo vai ahaha...não **havaiana** né... só vai com **vestido florido** _____ **AI 5 b**
F2 a:::tá:: a:: eu tava pensando em i assim sabe
F1 é:::gua vai com **aquele soutien de coco** ahahaha _____ **AI 5 c**
F1 tava legal...é a maioria com **soutien de coco**...mas...legal
F2 dor de cabe::ça
F1 me::u sabe a dani cara...{hummm} a dani riul..{arã} na festa do bonja... **ela** ficou com
cator::ze...catOR:::ze cara
F2 tava com saudAde ein?
F1 é né.. mudou de cidade agora vem pra cá pode catá tudo

F2 **ela** não é burra assim

F1 ã?

F2 **ela** não é burra assim

F1 **ela** é horrí::vel

F2 como?

F1 é que também facilitou que **os meninos** tavam fazendo _____ **ÂNCORA 6**
competição de quem ficava com (**ela**)

F2 hum..é::

F1 meu...com quantas será que o Dante fico....

F2 muitas

F1 **o Iohan** disse que **ele** e **o Dante** ganharam ahahah..**os dois** que ficaram com a Dani e com a
pri _____ **AI 6 a e AI 6b AI 6c**

F2 a pri só ficou com quatro

F2 hummm uau... ()

F1 só? uau

F2 é ()

F1 ãram...**ela** é pior do que a dani

F2 ()

F1 ui:: eu nunca gostei **das duas**..**ela** é horrível..**ela** ficou com o Mutts

F2 a ()

F1 aham..eu também fiquei de cara...**a dani** que me falo....**a dani bahia** né que ta lá em vitória..ela
chegou assim...o Matts ficou com a pri daí eu.. ã? **ele** tava lá? tá né..

F1 meu...aquele dia...que dia que era...domingo...é:domingo..que tu tava falando... comigo...tava
u:::..u Gustavo em casa né...e mais quatro gurias...ahaha...

o Gustavo ta namorando.._____ **ÂNCORA 7**

F2 hummm?

F1 aham...**a guria** deve ser cor::na..ahaha... não...não sei...a::sei lá cara...quem trai uma vez trai sempre
né.._____ **AI 7 a**

F2 concordo.

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
1 – ESSE LIVRO	AI 1a um pedaço
	AI 1b na parte
2 – NA PARTE	AI 2a do sexo
3- DO SEXO	AI 3a no telhado
4 – NO TELHADO	AI 4a o colchão
5 A FESTA DA LUBI	AI 5a de havaiana
	AI 5b vestido florido
	AI 5c aquele soutien de coco
6 – OS MENINOS	AI 6a o Iohan
	AI 6b o Dante
7 – Gustavo namorando	AI 7a a guria
07	11

TABELA 11– Resumo da análise das AIs da CO (F)

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
16	14	16	46

TABELA 12 – Resultados parciais da CO (F)

DIÁLOGO (G) OUTUBRO 2006

FALANTE 1 (F1) - André

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 18
Sexo: M
Formação: Estudante do 3º ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: parentes (irmãos)
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

FALANTE 2 (F2) - Amanda

Evento de fala: casual, espontâneo,
Tema do evento: casual,
Idade: 15
Sexo: F
Formação: Estudante do 1º ano do Ensino Médio
Relação entre os participantes: parentes (irmãos)
Canal utilizado para a realização do evento: face a face

Situação Discursiva: - Informal- Falantes 1 e 2 diante do computador, conversando sobre assuntos diversos. Há interferência da televisão e músicas do próprio computador. A fala foi espontânea e ambos os falantes desconheciam a presença do gravador.

OBS: Apenas parte do diálogo foi transcrito.

F1 ah:: não ah mas não que é isso

F2 tá:: mais... ah:: mais nada a ver não sou **emo** porque ouço música emo _____ **ÂNCORA 1**

F1 e essa franja então? _____ **AI 1 a**

F2 mas eu não sou emo por isso... minha franja não é emo:: _____ **AI 1 b**

F1 claro que é

F2 franja emo é assim....de mulher...tá: nem uso de lado mas é mais assim _____ **AI 1 c**

F1 não tem mais assim

F2 ah:: cala a boca -- --ah não eu não vou olhar o orkut dela se não ela vai ficar falando...u::: olhou meu orkut e não me deu oi

F1 é é

F2 e eu não sou emo

F1 humm

F2 ah cala a boca

F2 ei tu ouve um monte de música chata é melhor música emo do que música chata

F1 eu acho **música emo** chata

F2 ã?

F1 eu acho **música emo** chata

F2 Dashboard Confessional é legal... _____ **AI 2a**

F1 ah nem é emo

F2 mas eu disse que é legal não que não é emo

F1 olha aqui ó

F2 o que André o que? (...)

F1 cadê as **músicas** mãe? _____ **ÂNCORA 2**

F2 músicas... não é aí!

(...)

F2 André não é aí...eu to tentando te mostrar onde que é.....é aqui ó

F1 Ama:::nda

F2 André::: tem um negócio ali:::

F2 aumenta
F1 tu acha que é fácil
F2 tá e daí? ta eu ouço essa também e não é emo
F1 e essa aqui? to ouvindo dá pra::
F2 não:: eu não quero....mãããeee
F1 eu quero mostrar as músicas pra vocês _____ AI 2b
F1 tem uma luzinha ali na frente _____ AI 2c
F2 ai André::essa é legal...aquela lá é legal....The world is mine _____ AI 2d
F1 legal
F2 ãhã...ah não...
F1 essa é legal né?
F1 ah não muda...eu to ouvindo...ah pera aí
F2 pera aí
F1 eu gosto dessa música
F2 não aumenta muito o volume _____ AI 2e
F1 Amaaaanda...
F2 não pode ouvir....ahahahaha
F1 ahahaha
F2 opa:: ahahaha...não vai André...não vai da...ta mais então (...)

ÂNCORAS	ANÁFORAS INDIRETAS
ÂNCORA 1- EMO	AI 1 a essa franja
	AI 1 b minha franja
	AI 1 c franja emo
ÂNCORA 2 - MÚSICAS	AI 2 a Dashboard Confessional
	AI 2 b as músicas
	AI 2 c uma luzinha
	AI 2 d <i>The world is mine</i>
	AI 2 e o volume
02	08

TABELA 13 – Resumo das AIs da CO (G)

DÊIXIS	ANÁFORA INDIRETA	ANÁFORA DIRETA	TOTAL
36	08	2	46

TABELA 14 – Resultados parciais da CO (G)

RESULTADO FINAL DAS COs

CO	DÊIXIS	TOTAL DE AIs	TOTAL DE ADs	TOTAL PARCIAL
A	13	2	10	25
B	29	2	8	39
C	14	2	6	22
D	37	13	24	74
E	15	5	7	27
F	16	14	16	46
G	36	8	2	46
TOTAIS	160	46	73	279
%	57,35 %	16,49 %	26,16%	100%

TABELA 15 – Resultado Final das COs

Nos resultados finais do uso dos três elementos referenciais nas COs, chegam-se as seguintes observações: A dêixis é a mais usada com 57,35% de ocorrências na conversação. Seguindo-a, com 26,16% são as Anáforas Diretas e com 16,49%, as Anáforas Indiretas. Com isso, chega-se a conclusão que o processo de referenciação para a construção de sentido nas conversas orais é realizado, essencialmente pelas dêixis e pelas Anáforas Diretas.

RESULTADO GERAL DA ANÁLISE DAS CEs e COs

CE	DÊIXIS	TOTAL DE AIs	TOTAL DE ADs	TOTAL PARCIAL
1	16	5	2	23
2	33	3	10	46
3	04	01	Ø	05
4	09	04	Ø	13
5	44	17	4	65
6	04	05	Ø	09
7	07	15	03	25
8	24	26	03	53
TOTAIS	141	76	22	239
%	59%	32%	9%	100%

TABELA XVIII – Resultado Final da Análise dos Chats

CO	DÊIXIS	TOTAL DE AIs	TOTAL DE ADs	TOTAL PARCIAL
A	13	2	10	25
B	29	2	8	39
C	14	2	6	22
D	37	13	24	74
E	15	5	7	27
F	16	14	16	46
G	36	8	2	46
TOTAIS	160	46	73	279
%	57,35 %	16,49%	26,16%	100%

TABELA 15 – Resultado Final da análise das COs

DIÁLOGOS	TOTAL Dêixis	TOTAL AIs	TOTAL ADs	TOTAL EXP.REFERENCIAIS
CE (8)	141	76	22	239
CO (7)	160	46	73	279

TABELA 16 - Resultado Geral da análise das CEs e COs

	DÊIXIS	AIs	ADs
CE	59%	32%	9%
CO	57,35%	16,49%	26,16%

TABELA 17 – Percentuais Finais CEs e COs

4.3 RESUMO DOS GRÁFICOS DOS RESULTADOS FINAIS

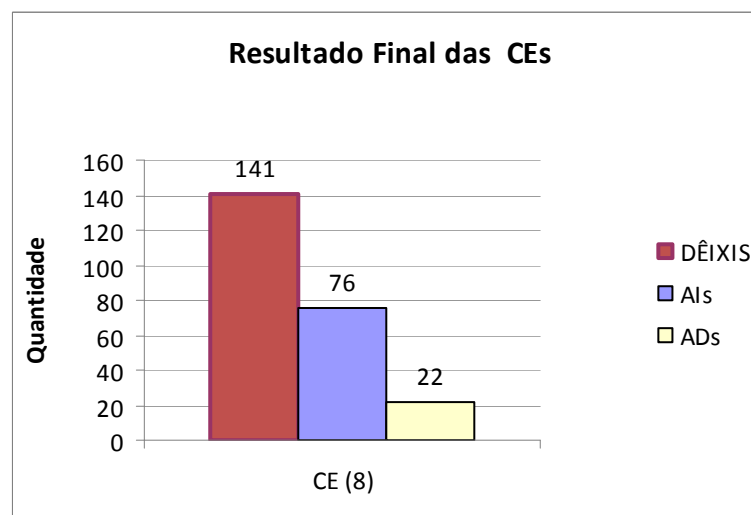


GRÁFICO I – Resultado Final da Análise das CEs (chats)

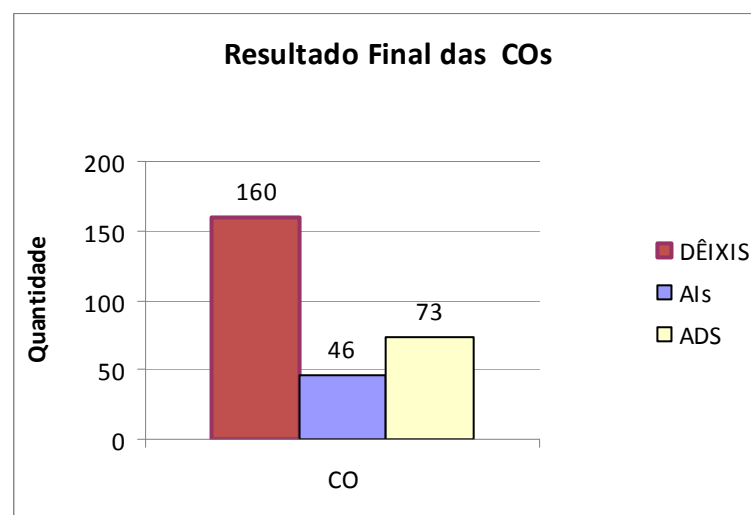


GRÁFICO II – Resultado Final da Análise das COs

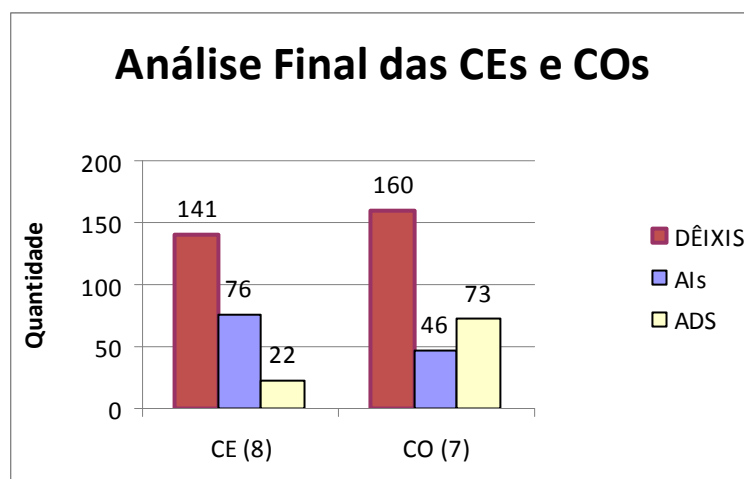


GRÁFICO III – Resultado Final das Análises das CEs e COs

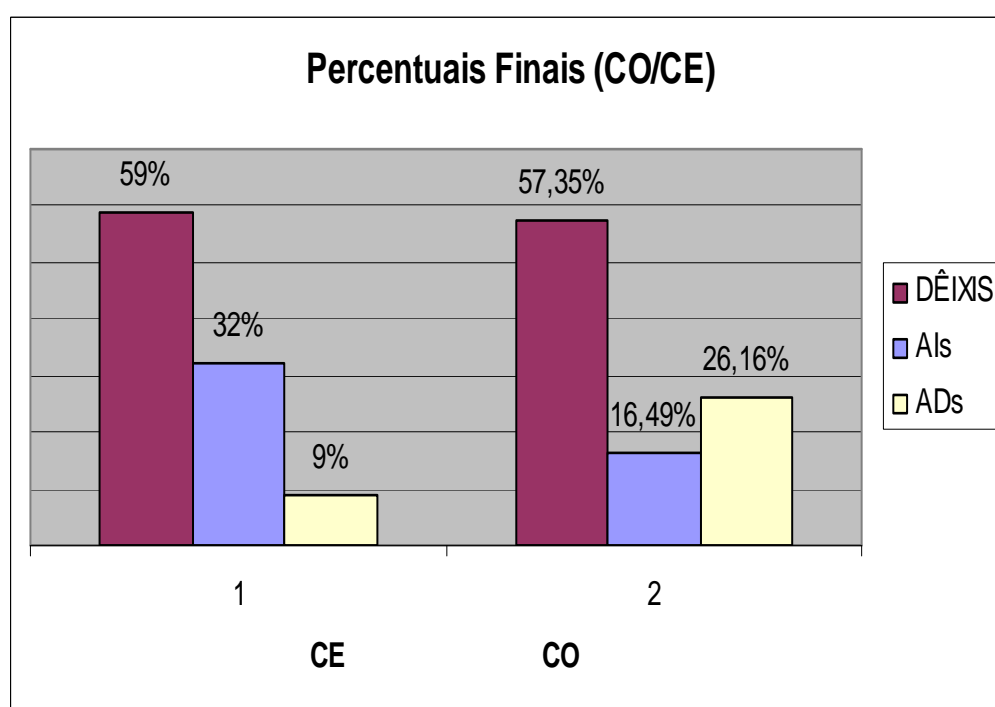


GRÁFICO IV – Percentuais Finais CEs e COs

Aos totalizarmos as quantidades de ocorrências da *Dêixis*, das *anáforas diretas* e das *anáforas indiretas*, em gráficos comparativos entre as CEs e as COs verificadas, tornou-se possível uma verificação final dos dados:

Quanto à dêixis: Esse elemento referencial é o mais usado tanto nas CEs quanto nas COs. O índice encontrado é praticamente equivalente em ambas as modalidades, indicando uma manutenção constante do uso nessas conversações, como também indica a necessidade do uso intenso no processo de construção do sentido em ambas, pois a quantidade de ocorrências supera tanto as AIs quanto as ADs.

Quanto as Anáforas Indiretas: O uso é mais intenso nas CEs, caracterizadas pelo dobro de ocorrências comparadas as COs.

Quanto as Anáforas Diretas: Esse resultado, dentre os outros dois, é o que se encontra uma maior diferença de ocorrências. Praticamente três vezes mais a Anáfora Direta é mais presente nas COs. As ocorrências das AIs (9%) parece ser insignificante diante do uso das Anáforas Diretas (26,16%) nesse tipo de conversação.

Portanto, percentualmente, a participação da *dêixis* é praticamente idêntica entre CEs e COs. As *anáforas indiretas* são mais presentes na conversação escrita (CEs). Já a AD se mostra predominante nas COs em relação às CEs. Pode-se perceber próximo do triplo de ocorrências nas COs – 26,16% enquanto que na CE acontecem 9%. Constata-se também, que dentre as expressões referenciais analisadas, em ambas as modalidades, a *dêixis* é a mais usada.

Comparadas às CEs, nas COs percebe-se um número maior de expressões referenciais utilizadas, totalizando 279 ocorrências e nas CEs, 239 ocorrências, num tempo de duração significativamente menor. Isso nos levar a crer que há mais “conteúdo” e mais rapidez nas conversas orais.

5 CONCLUSÕES

O modelo teórico utilizado para se analisar um diálogo oral poderá ser o mesmo para a análise de CEs, sendo que, nesse trabalho assim se estabeleceu a análise e satisfaz as necessidades para verificação dos resultados. Apesar de ser a escrita o instrumento de comunicação, há uma proximidade da oralidade quanto à escolha do léxico. Os chats mais parecem uma transcrição já elaborada do texto oral, facilitando com isso todo o processo.

Devido à proximidade lexical que existe nos chats comparadas às conversações orais, há ainda estudos que insistem em afirmar que os chats são uma modalidade do texto oral. Inicialmente tínhamos essa hipótese como fator norteador no início da pesquisa, no entanto, no decorrer do estudo percebemos que os chats são caracterizados pela informalidade e marcadores conversacionais típicos da fala. Mas não é por isso que pode ser considerado um “texto falado”, ou que possa fazer parte dessa modalidade textual.

Há abordagens, como os encontrados em Hilget (2000) que estuda a comunicação mediada pelo computador, o qual diz que os falantes constroem “*um texto falado por escrito*” e que os conjuntos de traços lingüísticos encontrados levam “*a serem concebidos como textos falados ou escritos em maior e menor grau*”. Esse autor assume que a idéia de continuum é funcional para o estudo dos chats e nessa perspectiva propõe que gradativamente ocorre um deslizamento textual entre ambas as modalidades textuais. Assim, os chats vão assumindo “*características da fala, passando então à concepção de textos falados*”. O autor só não afirma que os chats são “textos falados” porque considera a questão fônica dessa comunicação, como se fosse o único empecilho que não lhe autorizasse assim afirmar.

Na tentativa de buscarmos argumentos persuasivos e comprobatórios que mostram que, apesar de os chats terem uma significativa proximidade com o texto oral, eles são uma modalidade do texto escrito, mesmo que essa forma de comunicação exija a interação para que se realize. Para tanto, investigou-se uma fonte teórica que desse subsídio argumentativo suficiente para se defender a que modalidade textual se enquadra os chats.

Nesse sentido, encontramos em Marcuschi e Koch (2002) a fundamentação teórica de que precisaríamos, por atribuírem ao texto escrito a ocorrência mais comum das expressões nominais definidas (AD), e aos textos orais a referência anafórica sem antecedente explícito (AI).

Dessa forma, pensamos que, se nos chats a predominância de ocorrências fosse as AIs, a hipótese dos autores se confirmaria, e *os chats estariam mais para a oralidade*. Para que se obtivesse com maior segurança nesse resultado, fez-se necessário buscar também nos dados as ocorrências das *Anáforas Diretas* a fim de se verificar se essas estão realmente mais presentes nos textos escritos. Ainda investigou-se a *dêixis*, para então complementar na análise dos dados, os principais elementos de referência em ambos os gêneros.

No entanto, curiosamente constatamos que as ADs estão significativamente mais presentes nas COs e não as AIs, como afirmam os autores; as AIs estão mais presentes nos Chats (escrita), e as ocorrências das dêixis, praticamente se equivalem em ambas as modalidades.

Esse resultado nos induz a uma generalização: **ADs são predominantes no texto ORAL** e não no escrito como sugerem Marcuschi e Koch (2002). Com os resultados finais da análise, constatou-se ainda, que **as AIs são mais comuns na escrita** e as **Dêixis** são comuns tanto no texto oral quanto no texto escrito, praticamente se equivalem.

Sugere-se que, para estudos futuros se comprovem os resultados num corpus mais volumoso, a fim de se constatar se a tendência de ocorrências dessas expressões referenciais se mantém.

Além dessas principais constatações, há aspectos gerais dos resultados finais da análise, que merecem ser comentados:

Na classificação dos *tipos de anáforas*, não há como desprezar ou não considerar o aspecto inferencial a todo o momento, mesmo no caso do *tipo semântico* de anáfora, pois afinal é a *interpretação inferencial* que basicamente a qualifica como Anáfora Indireta e a diferencia das Anáforas Diretas.

Ao contrário do que se tinha como hipótese inicial, as CEs estão mais próximas da escrita do que da fala, e isso se afirma em função da *teoria do contínuo* considerada no desenvolvimento de todo o estudo.

De acordo com a *tabela de contínuo* da fala e escrita de Marchuschi (2003 a), a conversa espontânea (um dos aspectos característicos dos chats) está mais para a fala. No entanto, considerando as conclusões acima, pensa-se que há como considerar que os chats se aproximam mais da fala em algumas especificidades do processo de conversação, especialmente quanto à escolha do léxico. Mas quando se tratar da estrutura textual, há necessidade de um uso maior de AIs, importante elemento lingüístico responsável pelo processo de referenciação e também pela construção de sentido.

No entanto, não há como afirmar que *fala e escrita* possam ser classificadas como ocorrências dicotômicas, pois ora se distanciam, ora se aproximam, ora se fundem, nos levando a crer que a *Teoria da Continuidade* procede e parece ser uma conduta adequada quando se tratar de ambas as formas de expressão.

Contudo, ressaltamos que os chats efetivamente possuem características intensas da conversa falada, mas não podem ser consideradas predominantes, sendo que a construção de sentido, através das AIs, se estabelece com mais intensidade. A elaboração dos diálogos se dá graficamente e não se obtém a rapidez e qualidade/quantidade de conteúdo que se encontram numa conversação oral.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo, SP / Cortez Editora, 2005.
- BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Expressões Referenciais - Uma proposta classificatória**. Cad.Est.Ling., Campinas, (44):105-118, Jan/Jun.2003.
- COSTA, I.B. **Cadeias referenciais no português falado**. In: Organon, 28/29. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2000.
- CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes, NASCIMENTO, Elvira Lopes (orgs.). **Gêneros Textuais: Teoria e prática II**. Palmas e União da Vitória. PR: Kaygangue, 2005.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Análise da Conversação**. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística v. II: Domínios e Fronteiras**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.316p.
- FÁVERO, Leonor Lopes, ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira, AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: Perspectivas para o ensino da Língua Materna**. 5. ed. São Paulo, 2005.
- GOODY, Jack e WATT Ian. **The Consequences of Literacy**. In GIGLIOLI, Pier Paolo (org.) Language, Social Change and Social Conflict. Londres: Penguin, 1972, pp.311-57.
- HILGERT, José Gaston. **A construção do texto “falado” por escrito: A conversação na INTERNET**. In: PRETI, Dino. *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas Publicações, 2000. Projetos Paralelos, vol. 4, p. 17-56.
- HONEYCUTT, Jerry. **Usando a Internet**. tradução [da 3.ed.original] Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Referenciação e orientação argumentativa**. In: KOCH, I. V.; MORATO, E.M. & BENTES, A.C. Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005a.

MADUREIRA, Clarice Sabóia. O ator e o autor – Fala e Escrita em narrativas autobiográficas de um informante. 2004. Tese (Doutorado em Lingüística) Universidade Federal do Paraná, Orientador Iara Benquerer Costa.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Referenciação e Cognição: o caso da anáfora sem antecedente**. In: Dino Preti (Org). *Fala e Escrita em Questão*. 1ª ed. São Paulo: Humanitas, 2000, v., p. 191-240

_____. **Anáfora Indireta: O barco textual e suas âncoras**. Revista Letras-Curitiba: Editora da UFPR. 2001a. (versão atualizada)

_____. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. In: Linguagem & Ensino, Vol. 4, No. 1, 2001 (79-111) - Universidade Federal de Pernambuco. 2001b.

_____. & KOCH, Ingedore G. Villaça. **Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada**. In: ABAURRE, Maria Bernadete; RODRIGUES, Ângela C.S.(orgs.) *Gramática do Português Falado: Novos Estudos Descritivos*. vol. VIII. Campinas: Editora da Unicamp, 2002a.

_____. Texto da Conferência pronunciada na **50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo**, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002. (2002b). Disponível na internet: <http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarcGTE.doc>

_____. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Análise da conversação**. São Paulo, Ática, 2003a.

_____. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. **Gêneros textuais: Configuração, dinamicidade e circulação**. Gêneros textuais: Reflexões e Ensino. 1 ed. União da Vitória - PR: Kaygangue, 2005, v. p. 17-34, 2005.

ONG, Walter **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papirus, [1982]1998.

SARDINHA, Tony Berber. **Lingüística de Corpus**: Barueri, SP: Manole, 2004.

DISPONÍVEIS NA INTERNET:

www.virciados.com.br/vircio/introd.html

[www.aisa.com.br/chats.html#oque,](http://www.aisa.com.br/chats.html#oque)

www.microsoft.com/brasil/pr/msn_brasil.htm

www.conexoes.net/x/aulaaberta/2003-1/c

<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarcGTE.doc>

